

FORMULÁRIO PARA SUBMISSÃO DE NOVOS CURSOS *LATO SENSU*

1. IDENTIFICAÇÃO:

Nome do curso: Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica

Centro de ensino: Centro de Ciências da Saúde

Nome do coordenador: Eder Pereira Rodrigues

Nome do vice-coordenador: Amália Nascimento do Sacramento

Nome e código de área CNPq: - **Enfermagem** em Saúde da Mulher (40402002);

Período previsto de realização: 2026-2028

Tempo mínimo (semestre): 4 SEMESTRES **Tempo máximo (Semestre):** 4 SEMESTRES

Número de vagas: 8 vagas **Duração (em meses):** 24 meses

Carga horária: 5760

- 1) Atividades teóricas – 1.152 horas.
- 2) Atividades teórico-práticas – 288 horas.
- 3) Atividades práticas – 4. 320 horas.

Periodicidade de oferta: Anual

2. PROCESSO SELETIVO

Período de inscrição: **Período de seleção:**

Data de início do curso: **Data do término do curso:**

Se for modalidade à distância,

Indicação do(s) Polo(s) de EAD, se houver:

Indicação da sede do curso:

Email: **URL:**

Endereço:

Bairro: **CEP:**

UF: **Cidade:**

Perfil desejado dos candidatos:

O egresso da Residência em Enfermagem Obstétrica será um enfermeiro crítico, reflexivo, ético, humanista e com sólida formação técnico-científica e política, preparado para atuar com competência técnica, sensibilidade e autonomia na atenção integral à saúde da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e ao neonato. Sua prática será pautada em evidências científicas, nos princípios da humanização do cuidado, na garantia dos direitos sexuais e reprodutivos, e na promoção da equidade e justiça reprodutiva. Será capaz de atuar de forma interdisciplinar, interprofissional e integrada em todos os níveis da Rede de Atenção à Saúde, esse profissional estará apto a prestar assistência qualificada e resolutiva ao ciclo gravídico-puerperal fisiológico, reconhecendo precocemente riscos e agravos à saúde materna e fetal. Desenvolverá intervenções seguras e humanizadas, incluindo a condução do trabalho de parto e parto normal, acompanhamento do pré-natal de risco habitual, assistência ao puerpério, ao recém-nascido saudável, além de ações educativas individuais e coletivas, sempre com foco na integralidade e na melhoria dos indicadores de saúde materno infantil. Além disso, o egresso será um agente transformador da prática em saúde, com capacidade de liderança, gestão do cuidado e participação ativa na construção de políticas públicas. Estará comprometido com a promoção da saúde, prevenção de agravos e redução dos riscos inerentes ao processo gestacional, parto, pós-parto e cuidados neonatais, atuando em contextos diversos e desafiadores, e fomentando práticas anti racistas, anti estigmatizantes e inovadoras, promovendo pesquisa aplicada e melhoria contínua dos serviços onde estiver inserido.

Descrição do processo seletivo e condições de matrícula:

O período de inscrição será definido em Edital específico. Como se trata de um curso de formação para uma exercer uma função específica (Residência em Enfermagem Obstétrica), considera-se que não se aplica a reserva de vagas ao servidor técnico-administrativo da UFRB.

O ingresso no Programa de Residência Enfermagem Obstétrica da UFRB será feito através do Exame Nacional de Residências - Enare que é um processo seletivo unificado, de âmbito nacional, voltado a selecionar candidatos para ingresso em Programas de Residência Médica e de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde

Condições de matrícula

A matrícula dos alunos convocados será realizada mediante a apresentação da seguinte documentação:

- **Ficha Cadastral assinada (gerada no ato de envio do formulário online);**
- **Cópia da Carteira de Identidade;**
- **Cópia do CPF;**
- **Cópia da carteira do Conselho Regional de Enfermagem**
- **Cópia do histórico da graduação (autenticada);**
- **Cópia do diploma da graduação (autenticada);**
- **Foto 3x4 (recente);**

Os documentos que precisam de autenticação poderão ser entregues em fotocópias legíveis, a serem autenticadas por servidor à vista dos originais, no ato da apresentação e deverão estar revalidados quando oriundos de país estrangeiro e devidamente acompanhados das respectivas

traduções juramentadas.

3. HISTÓRICO DE ATUAÇÃO EM PESQUISA E ATIVIDADES ACADÊMICAS DO CENTRO DE ENSINO ENVOLVIDO:

O CCS enquanto unidade acadêmica da UFRB, iniciou suas atividades em outubro de 2006, caracterizando-se por abrigar, nesta universidade, o Centro de Ensino de referência na área da saúde, ofertando, inicialmente, os cursos de Enfermagem, Nutrição e Psicologia. Em 2009, passou a ofertar, também, o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde

(BIS), no contexto de reestruturação pedagógica dos cursos de Graduação, atendendo às metas do Programa de

Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e em 2013 foi autorizado e implementado o curso de Graduação em Medicina.

O quadro de docentes efetivos do CCS é composto por 151 docentes e está distribuído da seguinte forma: 73 (48,34%) possuem doutorado, 50 (33,11%) possuem mestrado, 26 (17,22%) possuem especialização e 2 (1,32%) possuem graduação. Salienta-se que alguns docentes com titulação de especialista e de mestrado

encontram-se em capacitação, cursando Pós-Graduação Stricto Sensu tanto em nível de mestrado e doutorado, respectivamente. Em relação ao número de discentes, a UFRB tem registrado, em 2017, aproximadamente, 13.500 discentes na graduação e 1.320 na Pós-Graduação. Destes últimos, 825 estão vinculados aos cursos de Pós-Graduação Lato sensu e 495 aos cursos Stricto Sensu. No período compreendido entre 2007 a 2017, a UFRB disponibilizou 1.795 bolsas de pós-graduação, 2.542 bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC/PIBITI/UFRB/FAPESB/CNPq). Atualmente os docentes-pesquisadores do CCS orientam 22 estudantes contemplados com bolsas de iniciação científica, no Edital 2016-2017.

Com suas atividades em pleno desenvolvimento e voltadas à formação qualificada, o CCS vem empenhando esforços para a construção de espaços de pesquisa e pós-graduação que contribuam para a formação dos profissionais de saúde e para a produção de conhecimento científico no campo da saúde.

4. JUSTIFICATIVA:

A criação do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica no Recôncavo da Bahia fundamenta-se na necessidade de formação de profissionais qualificados para o enfrentamento de cenários marcados por desigualdades sociais, iniquidades em saúde, violência obstétrica e elevados índices de mortalidade materna. A proposta está alinhada às diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), da Rede Cegonha, da Rede Alyne e da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, com vistas à promoção de um cuidado qualificado, humanizado, seguro e centrado na mulher, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2011; BRASIL, 2017; BRASIL, 2023).

O município de Santo Antônio de Jesus, localizado no Recôncavo Baiano, a aproximadamente 190 km da capital do estado, configura-se como polo regional de referência em saúde para outros 21 municípios de menor porte populacional. A região de abrangência reúne cerca de 461 mil habitantes, enquanto o município apresenta população estimada em 103.204 habitantes, distribuídos em uma área territorial de 261,74 km², com densidade demográfica aproximada de 384 habitantes por km² (IBGE, 2022). Destaca-se, ainda, o perfil populacional predominantemente jovem e economicamente ativo, com cerca de 63% da população em idade produtiva, característica semelhante à observada no estado da Bahia e no país.

No âmbito da atenção à saúde, Santo Antônio de Jesus dispõe de infraestrutura significativa, com aproximadamente 180 estabelecimentos de saúde registrados até 2022, representando cerca de 28% da rede assistencial regional. O município conta com hospitais gerais, unidades básicas de saúde, policlínicas, Centros de Atenção

Psicossocial (CAPS), Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e o Hospital e Maternidade Luiz Argolo, referência regional, que dispõe de Centro de Parto Normal acoplado. Integra, ainda, o Consórcio Público Interfederativo de Saúde do Recôncavo (Reconvale), sendo referência em média e alta complexidade assistencial. A rede regional inclui hospitais com leitos obstétricos e neonatais em municípios vizinhos, como as Santas Casas de Misericórdia de Cruz das Almas e São Félix, além do Hospital Gonçalves Martins, em Nazaré das Farinhas, com Centro de Parto Normal em funcionamento desde 2014, e da futura Maternidade do Vale do Jiquiriçá, em Amargosa, cuja implementação ampliará a demanda por profissionais com formação obstétrica qualificada.

Apesar da ampla cobertura assistencial, persistem desafios relevantes nos indicadores de saúde materna. Embora o município apresente cobertura de Atenção Primária à Saúde superior a 85%, com 22 equipes de Saúde da Família, em 2024 apenas 79,12% das gestantes realizaram sete ou mais consultas de pré-natal, percentual aquém do recomendado (BRASIL, 2024). Ademais, a taxa de cesarianas na Bahia ultrapassa 52%, índice superior aos parâmetros estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde, com predomínio de cesáreas eletivas sem indicação clínica, conforme dados do Painel de Monitoramento dos Nascidos Vivos (OMS, 2015; BRASIL, 2024). Tal cenário evidencia fragilidades na atenção obstétrica regional, associadas, entre outros fatores, à insuficiência de profissionais especializados no cuidado obstétrico fisiológico e humanizado.

A mortalidade materna constitui importante indicador da qualidade da assistência obstétrica. Na Bahia, entre 2017 e 2021, registraram-se 70,8 óbitos maternos por 100 mil nascidos vivos, taxa considerada elevada frente à meta pactuada pelo Brasil com a Organização Mundial da Saúde de 30 óbitos até 2030 (Bahia, 2021; OMS, 2015). A macrorregião Leste concentrou 27,8% dessas mortes, com maior ocorrência entre mulheres adolescentes e aquelas com idade superior a 30 anos (Bahia, 2021). No Recôncavo Baiano, observa-se baixa notificação dos óbitos maternos, inclusive em Santo Antônio de Jesus, o que sinaliza a necessidade de aprimoramento dos processos de vigilância e investigação epidemiológica.

Estudos realizados na região apontam que a assistência obstétrica permanece fortemente centrada no modelo biomédico, com uso rotineiro de intervenções nem sempre necessárias e baixa incorporação de práticas humanizadas, como a liberdade de posição no parto, o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor e a presença de acompanhante (Aragão; Santos, 2021). Soma-se a esse contexto a situação de vulnerabilidade vivenciada por mulheres quilombolas do Recôncavo da Bahia, marcada por barreiras de acesso aos serviços de saúde, início tardio do pré-natal, baixa

adesão ao planejamento reprodutivo, racismo institucional, violência obstétrica, desigualdade de gênero no trabalho e condições socioambientais adversas (Santos; Nascimento, 2019).

Esse panorama reforça a urgência de estratégias que promovam a saúde sexual e reprodutiva com equidade, enfrentando as desigualdades raciais, territoriais e de gênero. A Organização Mundial da Saúde reconhece a enfermeira obstetra como profissional essencial na atenção ao parto e nascimento, com atuação voltada à redução de intervenções desnecessárias, à segurança da mulher e do recém-nascido e à promoção de um cuidado baseado em evidências científicas (OMS, 2014). No Brasil, a ampliação da formação especializada em Enfermagem Obstétrica tem sido incentivada como estratégia central para a qualificação do modelo de atenção obstétrica (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, o Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica proposto apresenta-se como iniciativa pioneira no Recôncavo da Bahia, integrando-se à Rede de Atenção Materno-Infantil e contribuindo para a interiorização da formação profissional no SUS. Os residentes atuarão em diferentes pontos da rede assistencial — hospitais, centros de parto normal e unidades básicas de saúde — desenvolvendo competências clínicas, gerenciais e interprofissionais no cuidado ao pré-natal, parto, puerpério e atenção ao recém-nascido.

A residência promoverá uma formação pautada no conceito ampliado de saúde, nos determinantes sociais do processo saúde-doença, no trabalho interprofissional e na defesa dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres. Ademais, contribuirá para a qualificação da força de trabalho no SUS, para a fixação de profissionais no interior do estado e para a transformação do modelo de atenção ao parto e nascimento, com foco na humanização, segurança e equidade.

Por fim, a criação do programa alinha-se à Agenda 2030 e aos compromissos assumidos pelo Brasil de reduzir a mortalidade materna em 25% até 2027, com ênfase na população negra, e de alcançar a meta de 30 mortes maternas por 100 mil nascidos vivos até 2030 (ONU, 2015; BRASIL, 2023). Assim, o Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica no Recôncavo da Bahia configura-se como estratégia estruturante para a redução da morbimortalidade materna e neonatal, o enfrentamento das iniquidades territoriais e a garantia do direito das mulheres a um cuidado digno, resolutivo e centrado em suas necessidades.

5. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS:

Objetivo geral

Formar enfermeiros obstetras com excelência técnico-científica, capazes de atuar em equipes interprofissionais, promovendo o cuidado integral e humanizado à mulher e ao neonato, promovendo a equidade em saúde, a defesa dos direitos sexuais e reprodutivos, com ênfase na humanização do parto e nascimento, especialmente para populações em situação de vulnerabilidade, e contribuindo para a melhoria das condições epidemiológicas loco-regionais.

Objetivos específicos

- Desenvolver cuidado integral e interprofissionais à mulher, ao neonato e à família, no planejamento reprodutivo, na gestação de risco habitual e alto risco, no trabalho de parto, no período puerperal e em situações de abortamento, com base nas evidências científicas, na escuta qualificada entre diferentes saberes profissionais e no respeito aos saberes populares e socioculturais;

- Desenvolver competências clínicas e de gestão do cuidado, fortalecendo a inserção do enfermeiro obstetra na rede de atenção à saúde, atentando para o gerenciamento de riscos, segurança do paciente, saúde mental e saúde do trabalhador, por meio de práticas colaborativas baseadas na corresponsabilização do cuidado;

- Qualificar o(a) enfermeiro(a) para atuação ética, crítica e humanizada, incorporando os princípios da bioética, da justiça reprodutiva e dos direitos humanos, identificando e combatendo a violência, o racismo, o capacitismo e outras formas de discriminação, a partir de práticas dialógicas e colaborativas entre profissionais da saúde e a comunidade;

- Realizar partos normais sem distocia e atuar em situações de risco, urgências e emergências obstétricas e neonatais, identificando sinais de complicações e prestando cuidados conforme as normativas legais e éticas da profissão;

- Utilizar tecnologias apropriadas e boas práticas, incluindo recursos não farmacológicos e não invasivos (pics), para promoção do parto seguro, humanizado e baseado em evidências, articulando saberes técnicos e tradicionais no contexto de atuação colaborativa;

- Promover o raciocínio crítico e reflexivo, capacitando o enfermeiro para enfrentar desafios assistenciais e de gestão, com foco em segurança, qualidade e equidade do cuidado, favorecendo a liderança colaborativa, a articulação entre diferentes áreas profissionais práticas inovadoras e sustentáveis que promovam a dignidade e a autonomia das mulheres e famílias, com atenção especial aos determinantes sociais da saúde;

- Fomentar a produção de conhecimento científico e tecnológico, incentivando a pesquisa e a extensão que respondam às demandas sociais e às iniquidades em saúde obstétrica e neonatal, com base em abordagens interdisciplinares e participativas;
- Promover a educação permanente em saúde, contribuindo para o desenvolvimento de práticas educativas com usuários, trabalhadores e gestores, além da construção de espaços dialógicos de aprendizagem nos cenários de prática;
- Estimular a atuação colaborativa e interprofissional, fortalecendo a comunicação, a corresponsabilização e a construção compartilhada do cuidado nos diferentes níveis de atenção à saúde da mulher e neonato, reconhecendo os papéis e saberes de cada profissão envolvida no processo de cuidado;
- Incentivar a participação social e o controle social na saúde, fortalecendo o protagonismo da enfermagem na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas no âmbito do SUS, em articulação com os demais atores do cuidado e da gestão;
- Atuar na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e no cuidado nas situações de complicação, em conjunto com os diferentes profissionais da saúde e serviços da rede de atenção.

6. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO ACADÊMICO E ADMINISTRATIVO DO CURSO, DETALHANDO-SE A METODOLOGIA DE ENSINO A DISTÂNCIA E SISTEMA DE TUTORIA, SE HOUVER:

O Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica caracteriza-se como um curso presencial, fundamentado na aprendizagem em serviço, conforme as diretrizes nacionais das Residências em Saúde. A organização acadêmica e administrativa do curso está estruturada de modo a assegurar a integração ensino–serviço–comunidade, com predominância de atividades práticas supervisionadas nos diferentes cenários da Rede de Atenção à Saúde, articuladas a momentos teóricos e teórico-práticos presenciais.

A gestão acadêmica do Programa é realizada pela Coordenação do Curso, em articulação com a Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU), sendo responsáveis pelo planejamento pedagógico, organização dos rodízios, acompanhamento do desempenho dos residentes, articulação com os serviços de

saúde conveniados e garantia do cumprimento da carga horária e dos objetivos formativos previstos no Projeto Pedagógico e no Regimento Interno do Programa.

A metodologia de ensino adotada baseia-se em metodologias ativas, com ênfase na problematização, aprendizagem baseada em situações reais do serviço, discussão de casos clínicos, seminários integradores, oficinas, portfólios reflexivos e supervisão direta em campo de prática. O processo formativo ocorre majoritariamente nos cenários assistenciais, sob orientação contínua de preceptores, tutores e docentes, que acompanham o residente de forma presencial e sistemática.

Ressalta-se que o Programa não é ofertado na modalidade de Ensino a Distância (EaD). Eventuais tecnologias digitais de informação e comunicação poderão ser utilizadas apenas como apoio pedagógico complementar, tais como ambientes virtuais institucionais para disponibilização de materiais didáticos, comunicação institucional, registros acadêmicos e acompanhamento administrativo, não configurando, em nenhuma hipótese, oferta de carga horária a distância.

O sistema de tutoria do Programa é desenvolvido de forma presencial, com tutores e preceptores vinculados aos campos de prática e às atividades acadêmicas, responsáveis pela orientação pedagógica, acompanhamento do processo de aprendizagem, avaliação formativa e apoio ao desenvolvimento técnico, ético e crítico dos residentes. Não há tutoria virtual estruturada ou atividades de acompanhamento pedagógico em regime remoto.

Dessa forma, a organização e o funcionamento do curso reafirmam o caráter presencial, prático e integrado da Residência em Enfermagem Obstétrica, em consonância com as normativas vigentes e com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

7. PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO, COM DEFINIÇÃO DE INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA, ESTRATÉGIAS DE ANÁLISE E PERIODICIDADE DE APLICAÇÃO:

A avaliação do residente fundamenta-se nos princípios da educação problematizadora e nas metodologias ativas de ensino, tendo caráter formativo e somativo, com o objetivo de promover o diagnóstico, a reflexão crítica e a transformação da prática profissional. Ela deve ser contínua, processual, gradativa e envolver todos os sujeitos do processo ensino-aprendizagem residentes, preceptores, tutores e coordenadores de forma sistemática, abrangente e inclusiva.

Durante o programa, a avaliação é realizada por meio de múltiplos instrumentos e modalidades, tais como seminários, atividades práticas, discussões de casos clínicos, visitas orientadas, autoavaliação e avaliação do preceptor, além da elaboração e apresentação pública do Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) em formato de artigo científico. São avaliados aspectos qualitativos e quantitativos relacionados ao desempenho teórico-prático, à participação ativa do residente, à sua capacidade reflexiva e crítica, à articulação com a equipe multidisciplinar e à interação com a equipe de saúde e usuários.

Os instrumentos utilizados contemplam atributos cognitivos, técnicos e psicomotores, conforme diretrizes da Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU). A supervisão e avaliação são realizadas continuamente por corpo docente qualificado, composto por especialistas da área, por meio de avaliações individuais e grupais em cada campo de atuação.

As avaliações são registradas no prontuário do residente, incluindo formulários de avaliação assistencial estruturantes. Para promoção ao ano seguinte e certificação final, o residente deve cumprir: 100% da carga horária prática; Mínimo de 85% da carga horária teórica e teórico-prática; Média final igual ou superior a 7, com conceitos mínimos definidos como S (satisfatório) ou N (não satisfatório) e Conceito satisfatório na apresentação e defesa pública do artigo científico final. Caso o residente não alcance os conceitos mínimos, poderá ser submetido a processo de recuperação, que será planejado pelos responsáveis pelo conteúdo, tutores e preceptores, e submetido ao colegiado da residência. As normas detalhadas, critérios e procedimentos de avaliação estão estabelecidos no Regimento Interno do Programa.

Descrição da Metodologia de Avaliação do Programa: "A avaliação do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica será realizada com frequência semestral, de forma sistemática, contínua e participativa, envolvendo os residentes, docentes, preceptores, tutores e gestores dos serviços de saúde. Essa avaliação tem caráter diagnóstica e reflexiva, buscando promover a autoavaliação dos atores envolvidos e a melhoria contínua do programa, alinhada aos princípios e diretrizes do SUS.

O instrumento de avaliação será elaborado pela Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU) e aplicado garantindo anonimato. Os resultados serão discutidos em reuniões da comissão, com foco na identificação de problemas e proposição de soluções para o aperfeiçoamento da qualidade formativa e assistencial. A avaliação contemplará as seguintes dimensões principais:

- Avaliação do Residente/Egresso: Considera aspectos formativos e somativos, incluindo avaliações por tutores e preceptores, desempenho prático, produção

acadêmica (como o artigo científico final) e cumprimento dos critérios definidos no Regimento Interno do Programa.

- Avaliação das Práticas Pedagógicas: Envolve a análise qualitativa e quantitativa das atividades de ensino, utilizando formulários, reuniões pedagógicas e escutas com residentes, visando fortalecer a integração entre ensino, serviço e comunidade, além de aprimorar a atuação conjunta de docentes, preceptores e tutores.

- Avaliação da Gestão e Estrutura Organizacional: Realizada por meio de reuniões interinstitucionais entre coordenação do programa e gestores, além da aplicação de instrumentos estruturados, para monitorar o impacto do programa nos serviços de saúde, identificar fragilidades e propor estratégias de fortalecimento institucional. Além disso, serão utilizados indicadores específicos para monitoramento e avaliação do programa, a saber: - Qualidade da preceptoría e tutoria (disponibilidade, vínculo ético, integração do ensino e cuidado); - Adequação e diversidade dos cenários de prática (condições estruturais, recursos e tecnologias); - Organização e qualidade das atividades teóricas (atualização dos conteúdos, frequência e acompanhamento do TCR); - Gestão do programa (coordenação, comunicação institucional e suporte pedagógico). Ocupação e ociosidade de vagas - Taxa de evasão e conclusão A divulgação dos resultados e o acompanhamento das melhorias reforçam o compromisso com a formação de profissionais críticos, éticos e comprometidos com a equidade e a integralidade da atenção à saúde materno-infantil.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

Atividade	Carga-Horária Prática		Carga-Horária Teórico-Prática		Carga-Horária Teórica		Docente responsável
	R1	R2	R1	R2	R1	R2	
Epidemiologia, Política e Gestão em Saúde	--	--	--	--	24h	--	Paloma Pinho
Ética Profissional e Bioética	--	--	--	--	24h	--	Deisy Vital Melo
Metodologia da pesquisa	--	--	--	--	24h	--	Patrícia F. Marques
Políticas de atenção à saúde da mulher e interseccionalidades	--	--	--	--	24h	--	Maria da Conceição Rivemales/
Fundamentos de Obstetrícia	--	--	--	--	48h	--	Sibele Tozzeto
Cuidado integrado na gestação, parto, aborto e puerpério	--	--	--	--	96h	--	Amália Sacramento, Michelle Xavier e Cristiane Silva
Educação em saúde e Humanização no SUS	--	--	--	--	24h	--	Paulo Roberto Lima Falcão do Vale, e Elaine Andrade Leal Silva
Cuidado integrado em ginecologia, saúde sexual e reprodutiva	--	--	--	--	60h	--	Patrícia Marques Amália Sacramento Cristiane Silva Michele Xavier
Cuidado de enfermagem à mulher em climatério, menopausa e transição para a velhice					24h		Claudia Feio da Maia Lima
Bioestatística	--	--	--	--	24h	--	Djanilson Barbosa Santo e Elizabete de Jesus Pinto

Formação Didático-Pedagógica e Metodologias Ativas para Educação no SUS.					48h		Juliana Costa Ribeiro Barbosa
Cuidado de enfermagem à gestação, parto e nascimento de alto risco	--	--	--	--	96h		Amália Sacramento, Michelle Xavier e Cristiane Silva
Cuidado de enfermagem ao recém-nascido e nas intercorrências neonatais	--	--	--	--	60h	--	Lucas Amaral Martins
Pesquisa Orientada I						72h	Patrícia Figueiredo Marques
Saúde Mental Perinatal	--	--	--	--	--	48h	Sinara Vera /Juliana Costa Ribeiro Barbosa
Saúde do trabalhador e da trabalhadora da saúde	--	--	--	--	--	24h	Margarete Costa Heliotério
Cuidado Integrado em urgências e emergências obstétricas I	--	--	--	--	--	96h	Eder Pereira Rodrigues
Práticas integrativas e complementares	--	--	--	--	--	48h	George Mariane Soares Santana
Pesquisa Orientada II	--	--	--	--	--	144h	Patrícia Figueiredo Marques
Seminários avançados em obstetrícia	--	--	--	--	--	48h	Eder Pereira Rodrigues
Cuidado Integrado em urgências e emergências obstétricas II	--	--	--	--	--	96h	Eder Pereira Rodrigues
Atenção a Mulher em situação de violência e abortamento I	--	--	48		--	--	Urbanir Santana Rodrigues
Atenção a Mulher em situação de violência e abortamento II	--	--	--	48	--	--	Urbanir Santana Rodrigues

Imagemologia aplicada a obstetrícia I	--	--	48		-	--	
Imagemologia aplicada a obstetrícia II	--	--		48	--	--	
Educação permanente e interprofissionalidade I	--	--	48		--	--	Paulo Roberto Lima Falcão do Vale, e Elaine Andrade Leal Silva
Educação permanente e interprofissionalidade II	--	--		48	--	--	Paulo Roberto Lima Falcão do Vale, e Elaine Andrade Leal Silva
Prática Clínica na Atenção Primária à saúde e na gestão da rede de atenção à saúde da mulher	660	--	--	--	--	--	Marina Marques França
Prática Clínica em Alojamento Conjunto I	360h	--	--	--	--	--	Beatriz Silva de Jesus Pinto
Prática Clínica em Acolhimento com Classificação de Risco e Pronto Atendimento I	360h	--	--	--	--	--	Beatriz Silva de Jesus Pinto
Prática Clínica na Assistência ao Parto I	720	--	--	--	--	--	Adriele Lessa Sena
Prática Clínica obstétrica no Centro Cirúrgico I	60		--	--	--	--	Marina Marques França
Prática Clínica em Alojamento Conjunto II	--	360h	--	--	--	--	Gleice Figueredo Alves Pereira
Prática Clínica em Acolhimento e Classificação de Risco e Pronto Atendimento II	--	360h	--	--	--	--	Gleice Figueredo Alves Pereira
Prática Clínica na Assistência ao Parto II	--	660h	--	--	--	--	Siomara Cerqueira de Souza

Prática Clínica obstétrica no Centro Cirúrgico II	--	60h	--	--	--	--	Siomara Cerqueira de Souza
Prática Clínica de enfermagem obstétrica em urgência, emergência e cuidados intensivos obstétricos e neonatais.	--	660h	--	--	--	--	Mariana Silveira Leal de Oliveira
Prática Clínica em Aleitamento Materno, Banco de Leite Humano e Unidade de Cuidados intermediários Canguru - UCINCA	--	60h	--	--	--	--	Mariana Silveira Leal de Oliveira -
TOTAL	2160h	2160h	144h	144h	576h	576h	

**TABELA
01:**
Relação
dos

componentes curriculares, docente responsável, carga horária teórica e prática.

TABELA 02: Componentes curriculares, ementa, conteúdo programático, metodologia de ensino e critérios de seleção e avaliação, bibliografia básica e complementar.

Nome do Componente Curricular 01: Epidemiologia, Política e Gestão em Saúde

Ementa: Fundamentos de epidemiologia e análise da situação de saúde. Medidas e indicadores epidemiológicos e sua aplicação na Vigilância em Saúde. Organização do SUS, políticas públicas, regionalização, redes de atenção, referência/contrarreferência, planejamento, orçamento e gestão. Modelos de gestão em saúde/enfermagem, gerência estratégica, marketing em enfermagem e educação permanente.

Conteúdo programático:

1. Conceitos e usos da epidemiologia no SUS.
2. Indicadores, medidas de frequência/associação e interpretação.
3. Fontes de dados (SINAN, SIM, SINASC etc.) e qualidade da informação.
4. Vigilância epidemiológica e investigação de agravos.
5. SUS: princípios, organização, redes e regionalização.
6. Planejamento em saúde (situacional/estratégico), orçamento e instrumentos de gestão.
7. Gestão do trabalho e educação permanente.
8. Gestão em enfermagem: processos decisórios, qualidade e segurança.

Metodologia de ensino e critérios de seleção e avaliação:

metodologias ativas com situações- problemas, atividades para desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo,

Seminário, exposição dialogada, aprendizagem baseada em equipe e oficinas colaborativas

Bibliografia básica e complementar:

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017 (PNAB).

ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. Epidemiologia e saúde.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília, DF, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de vigilância em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Maria Goretti C. Epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.

PAIM, Jairnilson et al. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

GORDIS, Leon. Epidemiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

Componente Curricular 02: Ética Profissional e bioética

Ementa: Estudo das orientações normativas sobre a ética profissional na equipe de enfermagem; análise dos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos e da integridade científica; fundamentos, gênese e principais modelos teóricos nacionais e internacionais de bioética; aplicação da bioética deliberativa como metodologia para a resolução de problemas éticos na prática profissional da enfermagem.

Conteúdo programático

- Ética, moral e deontologia profissional.
- Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.
- Responsabilidade ética, civil e legal na enfermagem.
- Ética no trabalho em equipe e nas relações interprofissionais.
- Bioética: fundamentos históricos e modelos teóricos.
- Bioética principialista, bioética latino-americana e bioética de intervenção.
- Ética em pesquisa com seres humanos (CEP/CONEP).
- Bioética deliberativa aplicada à prática profissional.

Metodologia de ensino e critérios de avaliação

O componente será desenvolvido por meio de metodologias ativas, privilegiando a reflexão crítica e a articulação entre teoria e prática profissional. Serão utilizadas aulas expositivas dialogadas, leitura orientada de textos normativos e científicos, análise de casos reais e simulados, debates temáticos, seminários e atividades reflexivas individuais e em grupo.

A avaliação terá caráter formativo e somativo, considerando:

Participação e envolvimento nas atividades propostas;

Análise escrita ou oral de dilemas éticos da prática profissional;

Elaboração de estudo de caso utilizando a bioética deliberativa como metodologia de resolução;

Frequência mínima de 85% e desempenho satisfatório, conforme critérios estabelecidos no Regimento Interno do Programa.

Bibliografia Básica

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Código de ética dos profissionais de enfermagem. Brasília: COFEN, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 2012.

BEAUCHAMP, Tom L.; CHILDRESS, James F. Princípios de ética biomédica. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

Bibliografia complementar

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, 2016.

FORTES, Paulo Antônio de Carvalho. Bioética e saúde pública. São Paulo: Loyola, 2003.

GARRAFA, Volnei; PORTO, Dora. Bioética de intervenção: considerações teóricas e práticas. Revista Bioética, Brasília, v. 11, n. 1, p. 9–31, 2003.

SCHRAMM, Fermin Roland; KOTTOW, Miguel. Princípios bioéticos em saúde pública: limites e desafios. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 949–956, 2001.

Componente Curricular 03: **Metodologia da Pesquisa**

Ementa: Subsídios para construção de projeto científico. Elementos constitutivos de um projeto de pesquisa: definição do tema, escolha do problema ou definição do objeto; justificativa; objetivos; definição de base teórica e conceitual; aspectos metodológicos; custo ou orçamento; cronograma; referências bibliográficas. Estrutura do trabalho científico. Normatização para apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos.

Conteúdo programático

- Ciência, conhecimento científico e pesquisa em saúde
- Tipos de pesquisa: qualitativa, quantitativa e métodos mistos
- Pesquisa científica aplicada à prática profissional em saúde e enfermagem
- Elementos constitutivos do projeto de pesquisa:
 - Escolha e delimitação do tema
 - Formulação do problema ou definição do objeto de estudo
 - Justificativa científica, social e institucional
 - Objetivos geral e específicos
 - Fundamentação teórica e conceitual: revisão de literatura
 - Estratégias de busca em bases de dados em saúde (SciELO, LILACS, PubMed, BVS)
 - Delineamento metodológico: tipo de estudo, população/amostra, técnicas e instrumentos de coleta de dados
 - Procedimentos de análise de dados (noções de análise qualitativa e quantitativa)
 - Aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos
 - Estrutura do projeto de pesquisa e do trabalho científico
 - Cronograma físico de execução do projeto
 - Noções de orçamento e viabilidade da pesquisa
 - Normatização de trabalhos científicos e acadêmicos (ABNT)
 - Redação científica e comunicação dos resultados de pesquisa

Metodologia de ensino e critérios de avaliação

O componente será desenvolvido por meio de metodologias ativas, com aulas expositivas dialogadas, leituras dirigidas, oficinas práticas de elaboração de projeto, exercícios aplicados, análise de projetos e artigos científicos, além de orientações individuais e coletivas.

A avaliação terá caráter formativo e somativo, considerando:

- Participação e envolvimento nas atividades propostas;
- Desenvolvimento progressivo dos elementos do projeto de pesquisa;
- Elaboração e entrega de um projeto de pesquisa ou pré-projeto, estruturado conforme as normas científicas vigentes;
- Frequência mínima de 85% e desempenho satisfatório, conforme o Regimento Interno do Programa.

Bibliografia Básica

GIL, Antonio Carlos. Elaboração de projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Bibliografia complementar

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 26. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação – referências. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

Componente Curricular 04: **Políticas de Atenção à Saúde da Mulher e Interseccionalidades**

Ementa: Estudo das políticas públicas de saúde voltadas para a atenção integral à saúde da mulher, com ênfase nos princípios da equidade, integralidade e humanização do cuidado. Análise crítica dos determinantes sociais da saúde e das desigualdades que impactam populações em situação de vulnerabilidade social, incluindo mulheres negras, indígenas, transgênero, com deficiência e outras minorias. Abordagem do cuidado intercultural e da interseccionalidade como estratégia fundamental para a promoção da saúde e respeito à diversidade cultural, reconhecendo saberes tradicionais e ampliando o acesso a serviços de saúde. Discussão das especificidades e necessidades diferenciadas dessas populações, bem como dos desafios e avanços nas políticas de saúde reprodutiva e sexual, prevenção da violência de gênero e promoção dos direitos sexuais e reprodutivos, na perspectiva da justiça reprodutiva.

Conteúdo programático

- Evolução histórica das políticas públicas de saúde da mulher no Brasil
- Sistema Único de Saúde (SUS): princípios da universalidade, equidade e integralidade
- Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM): diretrizes, eixos e desafios
- Redes de atenção à saúde da mulher: Rede Cegonha e estratégias correlatas
- Determinantes sociais da saúde e produção das desigualdades
- Conceito de equidade em saúde e sua aplicação na atenção à saúde da mulher
- Interseccionalidade: fundamentos teóricos e implicações para o cuidado em saúde
- Saúde da mulher negra, indígena, quilombola, transgênero, com deficiência e outras populações em situação de vulnerabilidade
- Racismo institucional, sexismo, capacitismo e outras formas de discriminação nos serviços de saúde
- Cuidado intercultural em saúde e reconhecimento dos saberes tradicionais
- Saúde sexual e reprodutiva: direitos, políticas e práticas no SUS
- Justiça reprodutiva, autonomia corporal e planejamento reprodutivo
- Prevenção e enfrentamento da violência de gênero e da violência obstétrica
- Avanços, lacunas e desafios das políticas públicas para a promoção da saúde da mulher

Metodologia de ensino e critérios de avaliação

O componente será desenvolvido a partir de metodologias ativas, com foco na problematização da realidade social e dos serviços de saúde. Serão utilizadas aulas expositivas dialogadas, leitura crítica de documentos normativos e textos científicos, seminários temáticos, rodas de conversa, estudos de caso e análise de situações reais vivenciadas nos serviços de saúde.

A avaliação terá caráter formativo e somativo, considerando:

- Participação e envolvimento nas atividades propostas;
- Apresentação de seminário temático individual ou em grupo;
- Elaboração de atividade escrita reflexiva ou estudo de caso, com análise das políticas públicas sob a perspectiva da interseccionalidade e da justiça reprodutiva;
- Frequência mínima de 85% e desempenho satisfatório, conforme critérios estabelecidos no Regimento Interno do Programa.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da mulher: desafios para a integralidade com equidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. WHO recommendations on maternal and newborn care. Geneva: WHO, 2018.

Bibliografia Complementar

CRENSHAW, Kimberlé. Mapping the margins: intersectionality, identity politics, and violence against women of color. *Stanford Law Review*, Stanford, v. 43, n. 6, p. 1241–1299, 1991.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.

GARRAFA, Volnei; PORTO, Dora. Bioética de intervenção: uma proposta epistemológica e política. *Revista Bioética*, Brasília, v. 11, n. 1, p. 9–31, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao abortamento: norma técnica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Violência contra a mulher: abordagem clínica e preventiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

Componente Curricular 05: Fundamentos de Obstetrícia

Ementa: Estuda a Anatomia e Fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino; Fecundação, desenvolvimento embrionário e fetal, diagnósticos da gravidez, Fisiologia e modificações corporais na gravidez; estudo da bacia obstétrica, da estática fetal e da contração uterina, mecanismo e períodos clínicos do parto

Conteúdo programático

- Anatomia do sistema reprodutor feminino e masculino
- Fisiologia da reprodução humana
- Gametogênese, fecundação e nidação
- Desenvolvimento embrionário e fetal
- Diagnóstico da gravidez: métodos clínicos, laboratoriais e de imagem
- Alterações fisiológicas e modificações corporais na gestação
- Avaliação obstétrica básica: anamnese e exame físico
- Estudo da bacia obstétrica: tipos e implicações clínicas
- Estática fetal: situação, apresentação, posição e atitude
- Dinâmica uterina: contração uterina e sua fisiologia
- Trabalho de parto: conceito, sinais e diagnóstico
- Períodos clínicos do parto
- Mecanismo do parto normal
- Introdução às boas práticas obstétricas e ao parto humanizado

Metodologia de ensino e critérios de avaliação

O componente será desenvolvido por meio de aulas expositivas dialogadas, estudos dirigidos, análise de casos clínicos, utilização de recursos audiovisuais e modelos anatômicos, além de atividades de integração teoria–prática.

A avaliação terá caráter formativo e somativo, considerando:

- Participação e assiduidade nas atividades propostas;
- Avaliação escrita (prova ou atividade avaliativa);
- Estudo de caso ou atividade prática simulada;
- Frequência mínima de 85% e desempenho satisfatório, conforme critérios estabelecidos no Regimento Interno do Programa.

Bibliografia Básica

REZENDE, Jorge; MONTENEGRO, Carlos. Obstetrícia fundamental. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ZUGAIB, Marcelo. Obstetrícia. 3. ed. São Paulo: Manole, 2018.

Bibliografia complementar

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. WHO recommendations: antenatal care for a positive pregnancy experience. Geneva: WHO, 2016.

FEBRASGO. Protocolos assistenciais em obstetrícia. São Paulo: FEBRASGO, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

Componente Curricular 06: Cuidado integrado na gestação, parto, aborto e puerpério

Ementa: Enfoca a introdução e aprofundamento na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na atenção à gestação, parto, nascimento, aborto e puerpério, destacando as boas práticas, o desenvolvimento do raciocínio clínico e aplicação dos métodos e instrumentos para a organização do cuidado baseado em evidências. Discute a documentação da história clínica materna e neonatal, utilizando a ficha do Centro Latino-Americano de Perinatologia e Desenvolvimento Humano e o acompanhamento do trabalho de parto por meio do partograma e exames da propedêutica obstétrica. Estuda os fundamentos da segurança do paciente no contexto obstétrico.

Conteúdo programático

- Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) aplicada à gestação, parto, nascimento, abortamento e puerpério.
- Boas práticas obstétricas baseadas em evidências científicas.
- Desenvolvimento do raciocínio clínico em enfermagem obstétrica.
- Métodos e instrumentos para organização do cuidado em enfermagem obstétrica.
- História clínica materna e neonatal: princípios e registros.
- Utilização da ficha do Centro Latino-Americano de Perinatologia e Desenvolvimento Humano (CLAP).
- Acompanhamento do trabalho de parto por meio do partograma.
- Exames da propedêutica obstétrica.
- Fundamentos da segurança do paciente no contexto obstétrico.

Metodologia de ensino e critérios de avaliação

Aulas dialogadas, uso de modelos anatômicos, seminários temáticos, simulação clínica e interativa, problematização com espiral construtivista, estudo de caso com construção coletiva de Planos Terapêuticos Singulares (PTS) e oficinas colaborativas.

Critérios de avaliação

Avaliação processual e formativa, considerando:

- Participação e envolvimento nas atividades propostas;
- Desempenho em estudos de caso e simulações clínicas;
- Realização de atividades teórico-práticas individuais ou em grupo;
- Frequência mínima exigida conforme regimento do programa.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao abortamento: norma técnica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Intrapartum care for a positive childbirth experience. Geneva: WHO, 2018.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Segurança do paciente no contexto da atenção materna e neonatal. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Centro Latino-Americano de Perinatologia, Saúde da Mulher e Reprodutiva (CLAP/SMR): instrumentos e recomendações. Washington, DC: OPAS, 2016.

FEBRASGO. Protocolos assistenciais em obstetrícia. São Paulo: FEBRASGO, 2021.

Componente Curricular 07: **Educação em Saúde e Humanização no SUS**

Ementa

Educação em saúde e humanização do cuidado no SUS. Comunicação terapêutica, vínculo, clínica ampliada e práticas educativas emancipadoras com usuários, famílias e comunidades.

Conteúdo programático

- Política Nacional de Humanização (PNH – HumanizaSUS): princípios, diretrizes e dispositivos.
- Humanização do cuidado no Sistema Único de Saúde.
- Clínica ampliada e cuidado centrado na pessoa.
- Comunicação profissional–usuário no contexto dos serviços de saúde.
- Relação profissional–paciente e construção do vínculo terapêutico.
- Educação em saúde: conceitos, fundamentos e abordagens.
- Identificação das necessidades específicas de saúde de diferentes populações.
- Processos educativos no contexto das práticas de saúde no SUS.
- Educação em saúde como estratégia de promoção, prevenção e cuidado.

Metodologia de ensino e critérios de avaliação

Exposição oral dialogada com problematização, rodas de conversa, estudo de casos extraídos da prática nos serviços de saúde, oficinas educativas e discussão coletiva de situações relacionadas à humanização do cuidado, à comunicação profissional–paciente e às ações de educação em saúde no SUS.

Critérios de avaliação

Avaliação processual e formativa, considerando:

- Participação e envolvimento nas atividades propostas;
- Desempenho nas discussões e atividades em grupo;
- Elaboração de atividade reflexiva ou proposta de ação educativa em saúde;
- Frequência mínima exigida conforme o regimento do programa.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização: HumanizaSUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Clínica ampliada e compartilhada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Educação em saúde: diretrizes e práticas no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

Bibliografia complementar

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. **Educação popular e a atenção à saúde**. São Paulo: Hucitec, 2001.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura C. M. **O quadrilátero da formação para a área da saúde**. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 66, p. 41–53, 2004.

Componente Curricular 08: Cuidado integrado em ginecologia, saúde sexual e reprodutiva.

Ementa: Estuda a sistematização do cuidado enfermagem às mulheres em suas diversas etapas e contextos de vida. Aborda os direitos sexuais e reprodutivos, concepção e contracepção, as intervenções terapêuticas e tecnologias de reprodução assistida e planejamento reprodutivo. Estuda o cuidado pré natal, as afecções uroginecológicas e citopatológicas, com ênfase câncer de colo uterino e mama, as doenças sexualmente transmissíveis, HIV/AIDS, na perspectiva da prevenção, promoção, reabilitação da saúde e da segurança do paciente. Metodologia: Aulas dialogadas, uso de modelos anatômicos, seminários temáticos e simulação clínica e interativa, problematização com espiral construtivista, estudo de caso com construção coletiva de planos terapêuticos singulares (PTS), trabalho em equipe.

Conteúdo programático

- Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) aplicada ao cuidado ginecológico e à saúde sexual e reprodutiva.
- Cuidado de enfermagem às mulheres nas diferentes etapas e contextos de vida.
- Direitos sexuais e reprodutivos.
- Concepção, contracepção e planejamento reprodutivo.
- Intervenções terapêuticas e tecnologias de reprodução assistida.
- Cuidado pré-natal no contexto da saúde sexual e reprodutiva.
- Afecções uroginecológicas mais prevalentes.
- Afecções citopatológicas: coleta, interpretação e acompanhamento.
- Prevenção e rastreamento do câncer de colo do útero e de mama.
- Doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS: prevenção, diagnóstico e cuidado.
- Promoção, prevenção e reabilitação da saúde da mulher.
- Segurança do paciente no cuidado ginecológico e reprodutivo.

Metodologia de ensino e critérios de avaliação

Metodologia

Aulas dialogadas, uso de modelos anatômicos, seminários temáticos, simulação clínica e interativa, problematização com espiral construtivista, estudo de caso com construção coletiva de Planos Terapêuticos Singulares (PTS) e trabalho em equipe.

Critérios de avaliação

Avaliação processual e formativa, considerando:

- Participação e envolvimento nas atividades propostas;
- Desempenho nas atividades práticas, estudos de caso e simulações;
- Elaboração e apresentação de estudo de caso com PTS;
- Frequência mínima conforme o regimento do programa.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da atenção básica: saúde das mulheres**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Sexual and reproductive health**. Geneva: WHO, 2018.

Bibliografia complementar

FEBRASGO. **Tratado de ginecologia**. São Paulo: Manole, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Medical eligibility criteria for contraceptive use**. Geneva: WHO, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção e controle das infecções sexualmente transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

Componente Curricular 09: Cuidado de enfermagem à mulher em climatério, menopausa e transição para a velhice

Ementa: Processo de transição da mulher para a fase não reprodutiva, incluindo as mudanças hormonais, físicas, sociais e psicológicas, conhecendo de forma mais ampliada as manifestações, os impactos na saúde integral, as abordagens terapêuticas e a velhice feminina, para a promoção da saúde e qualidade de vida. As temáticas a serem abordadas incluem: fisiologia do climatério, mudanças hormonais e seus impactos, terapias medicamentosas e não medicamentosas de abordagem, aspectos psicológicos e sociais da velhice feminina e as estratégias de cuidado à promoção e qualidade de vida nessa transição de vida.

Conteúdo programático

- Conceitos e bases epidemiológicas do climatério e da menopausa
- Fisiologia do climatério e da menopausa
- Alterações hormonais e repercussões sistêmicas
- Manifestações clínicas do climatério e da menopausa
- Saúde sexual e reprodutiva no climatério
- Terapias hormonais: indicações, contraindicações e acompanhamento
- Abordagens não medicamentosas no cuidado à mulher climatérica
- Saúde mental, autoestima e identidade feminina no processo de envelhecimento
- Aspectos sociais, culturais e familiares da velhice feminina
- Prevenção de agravos prevalentes no climatério e na velhice
- Envelhecimento ativo, promoção da saúde e qualidade de vida
- O papel da enfermagem obstétrica no cuidado integral à mulher no climatério e na transição para a velhice
- Políticas públicas e diretrizes do SUS voltadas à saúde da mulher adulta e idosa

Metodologia de Ensino

Utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, com ênfase em situações-problema e estudos de caso relacionados à prática assistencial no SUS. Serão desenvolvidas atividades que estimulem o pensamento crítico e reflexivo, exposição dialogada, discussão orientada de artigos científicos e outras produções acadêmicas, seminários temáticos e construção coletiva de propostas de cuidado integral à mulher em climatério e na velhice.

Crítérios de Avaliação

A avaliação será processual e formativa, considerando:

- Participação ativa nas atividades propostas
- Desempenho em discussões e estudos de caso
- Produção individual ou coletiva de atividades reflexivas
- Apresentação de seminários ou trabalhos temáticos
- Frequência mínima exigida conforme normas institucionais

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. Brasília: MS, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica nº 26: Saúde da Mulher – Climatério. Brasília: MS, 2008.

FEBRASGO. Manual de Orientação sobre Climatério e Menopausa. São Paulo: FEBRASGO, 2021.

OMS. Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2015.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica nº 19: Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: MS, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Linha de Cuidado para a Atenção Integral à Saúde da Mulher no Climatério. Brasília: MS.

NUNES, M. C.; BARBOSA, R. M. Climatério, menopausa e envelhecimento feminino: desafios para o cuidado em saúde. Revista de Saúde Pública.

SOCIEDADE INTERNACIONAL DE MENOPAUSA. Diretrizes para o manejo da menopausa.

Componente Curricular 10: **Bioestatística**

Ementa: Estudo da estatística com ênfase na parte aplicada a fenômenos e problemas biológicos. Cálculos, medidas e testes. Compreensão dos cálculos estatísticos na elaboração dos gráficos e tabelas aplicadas às Ciências Biológicas e da Saúde. Estudo e aplicação da Estatística na identificação das condições de morbimortalidade nas comunidades.

Conteúdo programático

- Introdução à Bioestatística e sua aplicação nas Ciências da Saúde
- Tipos de variáveis e escalas de mensuração
- Organização e apresentação de dados em saúde
- Estatística descritiva:
- Medidas de tendência central
- Medidas de dispersão
- Representação gráfica de dados em saúde
- Indicadores de saúde: morbidade e mortalidade
- Fontes de dados em saúde (Sistemas de Informação em Saúde)
- Noções de probabilidade aplicadas à saúde
- Introdução à estatística inferencial
- Testes estatísticos básicos utilizados em pesquisas em saúde
- Interpretação de resultados estatísticos em estudos científicos
- Bioestatística aplicada à prática da enfermagem e à saúde coletiva

Metodologia de Ensino

Serão utilizadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem, com situações-problema relacionadas à prática em saúde. As estratégias incluem exposição dialogada, atividades práticas individuais e em grupo, análise e interpretação de dados, elaboração de tabelas e gráficos e discussão orientada de situações reais do contexto do SUS.

Crêterios de Avaliaçãõ

- A avaliaçãõ serã contínuã, processual e formativa, considerando:
- Participaçãõ e envolvimento nas atividades propostas
- Desempenho em atividades práticas e exercícios aplicados
- Trabalhos individuais e/ou em grupo
- Capacidade de interpretaçãõ de dados e indicadores de saúde
- Frequência mínima exigida conforme normas institucionais

Bibliografia Básica

MEDRONHO, Roberto A. et al. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

VIEIRA, Sonia. **Bioestatística: conceitos fundamentais e aplicações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BOLFARINE, Heleno; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Elementos de amostragem. São Paulo: Blucher, 2005.

DANCEY, Christine P.; REIDY, John. Estatística sem matemática para psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2013.

TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

Componente Curricular 11: **Formação Didático-Pedagógica e Metodologias Ativas para Educação no SUS.**

Ementa: Fundamentos da didática e das metodologias ativas aplicadas à educação no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Pedagogia freireana e outras abordagens críticas como base para a prática educativa com usuários, famílias, trabalhadores e gestores, considerando os contextos e singularidades do cuidado em saúde. Desenvolvimento de competências pedagógicas para a construção de práticas educativas emancipadoras e transformadoras no SUS. O residente como educador nos serviços de saúde: planejamento, mediação e avaliação de estratégias de ensino-aprendizagem centradas nos sujeitos, nos territórios e na transformação das práticas de cuidado.

Conteúdo programático

- Educação em saúde, educação popular e educação permanente no SUS
- Fundamentos da didática aplicada à formação em saúde
- Pedagogia freireana e abordagens críticas da educação
- Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no SUS
- O residente como educador nos serviços de saúde
- Planejamento de ações educativas em saúde
- Mediação pedagógica e facilitação de grupos
- Avaliação da aprendizagem em processos educativos em saúde
- Educação interprofissional e trabalho em equipe
- Práticas educativas em saúde da mulher e no cuidado obstétrico
- Educação em saúde nos territórios e na atenção básica
- Construção, implementação e avaliação de projetos educativos no SUS

Metodologia de Ensino e Critérios de Avaliação

O componente curricular será conduzido por meio de interação, participação e diálogo e se estrutura de forma a proporcionar aos residentes a mobilização, construção e elaboração da síntese do conhecimento. Serão utilizadas metodologias ativas e participativas, como rodas de conversa e de discussão, oficinas práticas, análise de filmes e de experiências educativas, dramatizações, construção de projetos educativos, estudos dirigidos, debates orientados, portfólios e vivências nos serviços de saúde.

A avaliação será contínua, processual e formativa, considerando:

- Participação ativa e comprometimento nas atividades propostas
- Desempenho nas atividades individuais e em grupo
- Elaboração e apresentação de projetos ou intervenções educativas
- Produção de portfólio reflexivo ou registro crítico das vivências
- Capacidade de análise crítica, articulação teórico-prática e postura ética
- Frequência mínima exigida conforme normas institucionais

Bibliografia Básica

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: MS, 2009.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde. Interface – Comunicação, Saúde, Educação.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde. Saúde Coletiva.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Educação Popular em Saúde. Brasília: MS.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

BERBEL, N. A. N. Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações. Londrina: EDUEL.

SILVA, A. L.; SANTOS, L. M. Educação em saúde no SUS: desafios e práticas.

Componente Curricular 12: Cuidado de Enfermagem à Gestação, Parto e Nascimento de Alto Risco

Ementa: Analisa as intercorrências clínicas gestacionais, complicações obstétricas e as intervenções de enfermagem demandadas, fundamentadas em protocolos ministeriais e diretrizes internacionais. Inclui a utilização e interpretação de exames complementares, como ultrassonografia obstétrica e ginecológica, além da avaliação laboratorial em pacientes com necessidades assistenciais de maior complexidade. Abrange também a aplicação de métodos de monitorização materna invasiva e não invasiva, assim como a vigilância do bem-estar fetal por meio da cardiotocografia e a fundamentação teórica dos métodos internos utilizados para esse propósito

Conteúdo programático

- Conceitos e classificação da gestação, parto e nascimento de alto risco
- Organização da atenção obstétrica de alto risco no SUS
- Intercorrências clínicas e obstétricas na gestação de alto risco
- Doenças hipertensivas da gestação
- Diabetes mellitus gestacional e pré-gestacional
- Hemorragias da gestação e do parto
- Infecções maternas e repercussões obstétricas
- Avaliação clínica e obstétrica da gestante de alto risco
- Interpretação de exames laboratoriais na gestação de alto risco
- Ultrassonografia obstétrica e ginecológica: princípios e interpretação básica
- Monitorização materna invasiva e não invasiva
- Vigilância do bem-estar fetal
- Cardiotocografia: fundamentos teóricos, indicações e interpretação
- Métodos de monitorização fetal interna e externa
- Assistência de enfermagem no trabalho de parto e parto de alto risco
- Segurança do paciente, tomada de decisão clínica e trabalho em equipe multiprofissional
- Construção do Plano Terapêutico Singular (PTS) na atenção obstétrica de alto risco

Metodologia de Ensino e Critérios de Avaliação

Metodologia de Ensino

Serão utilizadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem, com situações-problema baseadas na prática assistencial em serviços de atenção obstétrica de alto risco. As estratégias incluem atividades para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, exposição dialogada, simulação clínica e interativa, estudos de caso com construção coletiva de Planos Terapêuticos Singulares (PTS), trabalho em grupo e discussões orientadas com base em protocolos clínicos e evidências científicas.

Critérios de Avaliação

A avaliação será contínua, processual e formativa, considerando:

- Participação ativa e comprometimento nas atividades propostas
- Desempenho nas simulações clínicas e estudos de caso
- Capacidade de análise crítica e tomada de decisão clínica
- Elaboração e discussão de Planos Terapêuticos Singulares
- Trabalhos individuais ou em grupo

- Frequência mínima exigida conforme normas institucionais

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à Gestação de Alto Risco: Manual Técnico. Brasília: MS.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Rede Cegonha. Brasília: MS.

FEBRASGO. Manual de Assistência ao Pré-Natal de Alto Risco. São Paulo: FEBRASGO.

OMS. WHO Recommendations on Antenatal Care for a Positive Pregnancy Experience. Genebra: World Health Organization.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Parto, Aborto e Puerpério: Assistência Humanizada à Mulher. Brasília: MS.

OMS. Intrapartum Care for a Positive Childbirth Experience. Genebra: World Health Organization.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. Obstetrícia Fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

NICE. Intrapartum Care for High-Risk Pregnancy. London: National Institute for Health and Care Excellence.

Componente Curricular 13: Cuidado de enfermagem ao recém-nascido e nas intercorrências neonatais

Ementa: Aborda as práticas assistenciais humanizadas direcionadas ao recém-nascido normal e patológico. Engloba as principais intercorrências clínicas neonatais, a reanimação neonatal, o desenvolvimento infantil nos primeiros dois meses de vida, bem como os cuidados específicos exigidos neste intervalo, aprofundando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Segurança do paciente em neonatologia.

Conteúdo programático

- Fisiologia e adaptações do recém-nascido (RN) normal ao extrauterino: avaliação inicial (Apgar, Silverman) e cuidados imediatos pós-parto.
- Cuidados humanizados ao RN saudável: método canguru, contato pele a pele, aleitamento materno exclusivo e promoção do vínculo mãe-RN-família.
- Avaliação física sistemática do RN: sinais vitais, antropometria, triagem neonatal (teste do pezinho, orelhinha, coraçãozinho) e identificação de sinais de alerta.
- Principais intercorrências clínicas neonatais: icterícia fisiológica/patológica, infecções, hipoglicemia, hipotermia e distúrbios respiratórios iniciais.
- Reanimação neonatal: protocolos atuais (SBP/ILCOR), passos iniciais (aquecer, posicionar, limpar vias aéreas, secar, estimular), ventilação com pressão positiva e suporte avançado.
- Desenvolvimento infantil nos primeiros dois meses: marcos neuropsicomotores, vigilância do crescimento e estimulação precoce em RN de risco.
- Cuidados específicos nos primeiros 60 dias: higiene, imunizações, alimentação, sono e prevenção de riscos ambientais/parentais.
- Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em neonatologia: histórico, exame físico, diagnósticos NANDA, planejamento, implementação e evolução (etapas 1 a 5).
- Protocolos de SAE para RN normal e patológico: diagnósticos comuns (risco de infecção, termorregulação ineficaz, integridade de pele prejudicada) e intervenções NIC.
- Segurança do paciente em neonatologia: identificação dupla do RN, prevenção de erros em medicação/infusão, controle de infecções, higiene das mãos e notificação de eventos adversos (PNSP).
- Intercorrências neonatais graves: manejo inicial de asfixia perinatal, sepse neonatal, prematuridade extrema e encaminhamento para UTI neonatal.
- Ações educativas para famílias: orientação sobre cuidados domiciliares, sinais de agravo e follow-up ambulatorial no SUS.
- Indicadores de qualidade em neonatologia: mortalidade neonatal, taxa de infecções e adesão a protocolos humanizados.

Metodologia e critérios de avaliação

- Metodologias ativas com situações problemas, atividades para desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo,
- exposição dialogada, estudo de caso com construção coletiva de planos terapêuticos singulares (PTS), simulação
- clínica e interativa.

Bibliografia básica (ABNT)

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para o profissional de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. v. 1-3.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Diretrizes de reanimação do recém-nascido ≥ 34 semanas em sala de parto. Rio de Janeiro: SBP, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica nº 33: Atenção à saúde da criança. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

UNICEF. Cuidados essenciais ao recém-nascido em unidades de terapia intensiva. Brasília: UNICEF, 2018.

Bibliografia complementar (ABNT)

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Portaria nº 529/GM/MS, 2013.

POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem: humanos e potências básicas de sobrevivência. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA. Cuidado integral ao recém-nascido pré-termo e à família. São Paulo: SOBEP, 2021.

Componente Curricular 14: **Pesquisa Orientada I**

Ementa: Implementação dos procedimentos e das etapas nos processos de elaboração de trabalho de pesquisa: técnicas de coleta, análise e interpretação de dados.

Conteúdo programático

- Conceitos básicos de pesquisa acadêmica: finalidade, tipos de estudo e campos de aplicação.
- Identificação e delimitação de temas e problemas de pesquisa em contextos profissionais e acadêmicos diversos.
- Formulação de objetivos geral e específicos, hipóteses e questões norteadoras.
- Revisão de literatura: estratégias de busca em bases de dados e outras fontes, seleção crítica de referências e organização do referencial teórico.
- Delineamento metodológico: escolha e justificativa do tipo de estudo (quantitativo, qualitativo ou misto) em relação ao problema de pesquisa.
- Definição de população/sujeitos, contexto/cenário, critérios de inclusão e exclusão, amostragem e formas de acesso aos participantes ou fontes de dados.
- Técnicas e instrumentos de coleta de dados: questionários, formulários, entrevistas, grupos de discussão, observação e uso de dados documentais/arquivos.
- Elaboração, pré-teste e aperfeiçoamento de instrumentos de coleta de dados.
- Noções de organização e análise de dados quantitativos: codificação, construção de banco de dados e estatísticas descritivas básicas.
- Noções de organização e análise de dados qualitativos: constituição do corpus, categorias, temas e interpretação à luz do referencial teórico.
- Aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, documentos e instituições: princípios, riscos/benefícios, confidencialidade e submissão a instâncias de ética em pesquisa.
- Estrutura do projeto de pesquisa e do trabalho científico: elementos obrigatórios e coerência entre problema, objetivos e métodos.
- Elaboração de cronograma físico de execução e noções de orçamento e viabilidade da pesquisa.
- Normatização básica de trabalhos científicos e acadêmicos (ABNT ou normas institucionais) aplicada à construção do projeto.
- Redação científica aplicada ao projeto de pesquisa: clareza, coesão e apresentação do projeto para apreciação de orientadores e colegas.

Metodologia e critérios de avaliação

Ambiente de práticas educativas e assistenciais destinado ao desenvolvimento de treinamentos e capacitações para a equipe multiprofissional, facilitando grupos de discussão interprofissional e promovendo a formação complementar por meio da participação em eventos científicos, cursos, seminários e jornadas.

Bibliografia básica (ABNT)

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

Bibliografia complementar (ABNT)

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2017.

FERRER, Walkiria Martinez Heinrich; DIAS, Jefferson Aparecido. Metodologia da pesquisa científica: noções básicas. Marília: Unimar, 2020.

FONSECA, João José Saraiva da. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

Componente Curricular 15: **Saúde Mental Perinatal**

Ementa: Atenção Integral à saúde mental da mulher durante a gestação, parto e puerpério com foco na prevenção. Impacto da gravidez e maternidade na saúde mental de todos os envolvidos. Identificação de fatores de risco e proteção dos transtornos mentais comuns com ênfase na ansiedade, depressão e sintomas de estresse pós-traumático. Apoio social e familiar para fortalecimento do vínculo mãe-bebê-pai. Acesso aos serviços de saúde mental.

Conteúdo Programático

- Saúde mental perinatal: conceitos, epidemiologia e determinantes sociais
- Mudanças psíquicas e emocionais na gestação, parto e puerpério
- Transtornos mentais comuns no período perinatal
- Ansiedade na gestação e no puerpério
- Depressão perinatal e depressão pós-parto
- Transtorno de estresse pós-traumático relacionado ao parto
- Fatores de risco e de proteção para adoecimento mental perinatal
- Rastreamento e identificação precoce do sofrimento psíquico
- Estratégias de prevenção e promoção da saúde mental perinatal
- Apoio social, familiar e fortalecimento do vínculo mãe-bebê-pai
- Violência obstétrica e seus impactos na saúde mental
- Acolhimento, escuta qualificada e cuidado em enfermagem obstétrica
- Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e articulação com a rede materno-infantil
- Encaminhamentos, cuidado compartilhado e trabalho interprofissional

Metodologia e Critérios de Avaliação

Metodologia de Ensino

Serão realizadas aulas expositivas e dialogadas, com uso de metodologias ativas, incluindo a apresentação de recortes clínicos para discussão em grupos, atividades voltadas ao desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, estudos dirigidos e seminários, com distribuição antecipada da bibliografia indicada, favorecendo a articulação entre teoria e prática no contexto do SUS.

Critérios de Avaliação

A avaliação será contínua, processual e formativa, considerando:

- Participação ativa nas atividades propostas
 - Desempenho nas discussões em grupo e estudos de caso
 - Apresentação de seminários e atividades dirigidas
 - Capacidade de análise crítica e aplicação dos conceitos à prática assistencial
- Frequência mínima exigida conforme normas institucionais

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde mental da mulher no ciclo gravídico-puerperal. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica: Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Maternal mental health and child health and development. Geneva: World Health Organization, 2008.

STEIN, Alan et al. Effects of perinatal mental disorders on the fetus and child. The Lancet, v. 384, n. 9956, 2014.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

O'HARA, Michael W.; McCABE, James E. Postpartum depression: current status and future directions. Annual Review of Clinical Psychology, 2013.

MILGROM, Jeannette et al. Depression and anxiety in the perinatal period. Journal of Affective Disorders, 2008.

Componente Curricular 16: **Saúde do trabalhador e da trabalhadora da saúde**

Ementa: Analisa as condições laborais nos serviços de saúde e a influência dos riscos ocupacionais na saúde física e mental dos(as) trabalhadores(as). Estudar os fundamentos da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) e das Normas Regulamentadoras nº 1 e 32 (NR- 1, NR- 32) com ênfase no gerenciamento dos riscos ocupacionais em diferentes contextos assistenciais. Compreender o sofrimento ético e emocional das equipes, e os fatores associados à Síndrome de Burnout (CID-11 QD85), violência e assédio no trabalho e as medidas e estratégias de segurança, prevenção, autocuidado e promoção do bem-estar. Refletir criticamente sobre a organização do trabalho em saúde e as práticas institucionais que favoreçam/desfavoreçam ambientes de laborais saudáveis, acolhedores e sustentáveis, com ênfase na valorização da saúde mental e fortalecimento da resiliência profissional. Identificar instrumentos de avaliação do ambiente psicossocial do trabalho e de rastreamento de transtornos mentais para o fortalecimento das ações de vigilância em saúde mental e trabalho. Fomentar o desenvolvimento de pesquisas e diagnóstico de situacional de saúde do trabalhador(a).

Conteúdo Programático

- Saúde do trabalhador e da trabalhadora da saúde: conceitos e fundamentos
- Determinantes sociais e organizacionais do adoecimento relacionado ao trabalho em saúde
- Organização do trabalho em saúde e impactos na saúde física e mental
- Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST)
- Vigilância em Saúde do Trabalhador no SUS
- Normas Regulamentadoras aplicadas aos serviços de saúde
- NR-1: Gerenciamento de Riscos Ocupacionais
- NR-32: Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde
- Riscos ocupacionais nos serviços de saúde
- Físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais
- Sofrimento ético, sofrimento moral e desgaste emocional no trabalho em saúde
- Síndrome de Burnout, estresse ocupacional, ansiedade e depressão
- Violência, assédio moral e assédio sexual no trabalho em saúde
- Saúde mental do trabalhador da enfermagem obstétrica
- Instrumentos de avaliação do ambiente psicossocial do trabalho
- Rastreamento de transtornos mentais relacionados ao trabalho
- Estratégias institucionais de promoção da saúde do trabalhador
- Autocuidado, resiliência profissional e práticas integrativas e complementares em saúde (PICS)
- Elaboração de diagnóstico situacional em saúde do trabalhador
- Planejamento de ações e propostas de intervenção em saúde do trabalhador(a)

Metodologia e critérios de avaliação

O desenvolvimento da disciplina será pautado em metodologias ativas que estimulem o protagonismo do residente, articulando teoria, reflexão crítica e aplicação em contextos reais de trabalho. As atividades serão planejadas para integrar conteúdos específicos da ementa ética e saúde do trabalhador, sofrimento moral, autocuidado, práticas integrativas e prevenção de riscos psicossociais à vivência profissional dos residentes. As aulas expositivas dialogadas serão utilizadas para introduzir conceitos-chave, contextualizando-os a partir de casos e situações concretas do cotidiano da enfermagem. A problematização será conduzida por meio de estudos de caso complexos, que permitam a análise crítica de dilemas éticos e situações de sofrimento moral, com elaboração colaborativa de estratégias de intervenção. Círculos de diálogo e rodas de escuta ativa possibilitarão a expressão e análise das experiências emocionais vivenciadas pelos residentes, favorecendo a construção coletiva de sentidos e soluções. Dinâmicas vivenciais e oficinas teóricas de autocuidado e resiliência, integrando práticas integrativas e complementares (PICS), serão propostas como recursos para fortalecer o bem-estar e a saúde mental dos profissionais. A trilha investigativa promoverá a aplicação dos conteúdos por meio de pesquisa orientada sobre fatores de risco psicossociais nos cenários de prática, alinhando-se às diretrizes da NR-1, NR-32 e RENAST. Essa atividade culminará na apresentação de propostas de intervenção fundamentadas em evidências. Debates mediados com especialistas contribuirão para aprofundar a compreensão sobre políticas institucionais de promoção da saúde do trabalhador e prevenção do adoecimento. Ao longo do módulo, cada residente será estimulado a elaborar e acompanhar um plano individual de autocuidado profissional, como produto integrador e síntese da aprendizagem.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica: Saúde do Trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 1 – Gerenciamento de Riscos Ocupacionais. Brasília: MTE, 2020.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 32 – Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde. Brasília: MTE, 2011.

DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

Bibliografia Complementar

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Mental health at work. Geneva: World Health Organization, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental e trabalho: linhas de cuidado no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

MASLACH, Christina; LEITER, Michael P. The truth about burnout. San Francisco: Jossey-Bass, 2016.

SOUZA, N. V. D. O.; GOMES, M. C. Trabalho em saúde e sofrimento psíquico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.

Componente Curricular 17: **Cuidado integrado em urgências e emergências obstétricas I**

Ementa: Estuda o manejo de situações de risco obstétrico, com a aplicação de protocolos ministeriais e internacionais vigentes para urgência e emergência. Engloba também práticas de gestão do cuidado, considerando os recursos materiais, humanos e organizacionais, bem como sua interface com a assistência clínicas, intervenções de alto risco obstétrico, práticas avançadas em enfermagem, ampliação do escopo de atuação de enfermagem obstétrica. Aborda também os conceitos fundamentais de Farmacologia, com foco na fisiopatologia e no tratamento farmacoterapêutico de doenças e distúrbios dos sistemas nervoso autônomo e central, cardiovascular e endócrino, além da farmacologia da dor, analgesia e antibióticos. Destaca a aplicação clínica da farmacologia na obstetrícia, contemplando os usos terapêuticos, efeitos adversos, armazenamento, preparo, cálculo de dosagens, administração, monitoramento dos efeitos dos medicamentos e suas possíveis interações.

Conteúdo Programático

- Organização da atenção às urgências e emergências obstétricas no SUS
- Classificação de risco e acolhimento em obstetrícia
- Protocolos ministeriais e diretrizes internacionais em urgência obstétrica
- Gestão do cuidado em situações de urgência e emergência
- Práticas avançadas em enfermagem obstétrica
- Ampliação do escopo de atuação da enfermagem obstétrica
- Intercorrências clínicas e obstétricas agudas
- Hemorragias obstétricas: identificação e manejo inicial
- Doenças hipertensivas da gestação: urgências e emergências
- Seps e infecções obstétricas
- Emergências clínicas associadas à gestação
- Fundamentos de farmacologia aplicados à obstetrícia
- Farmacologia do sistema nervoso autônomo e central
- Farmacologia do sistema cardiovascular e endócrino
- Farmacologia da dor e analgesia obstétrica
- Uso de antibióticos em obstetrícia
- Cálculo de dosagens, preparo e administração de medicamentos
- Monitoramento terapêutico, efeitos adversos e interações medicamentosas
- Segurança do paciente e uso racional de medicamentos em obstetrícia

Metodologia e Critérios de Avaliação

Metodologia de Ensino

Serão utilizadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem, com situações-problema baseadas em cenários reais de urgência e emergência obstétrica. As estratégias incluem atividades para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, estudo dirigido, exposição dialogada, estudos de caso, simulação realística e interativa, além de trabalho em equipe multiprofissional, favorecendo a integração entre teoria, prática clínica e tomada de decisão segura.

Critérios de Avaliação

A avaliação será contínua, processual e formativa, considerando:

- Participação ativa e comprometimento nas atividades propostas
- Desempenho em simulações realísticas e estudos de caso
- Capacidade de raciocínio clínico e tomada de decisão em situações de urgência
- Aplicação segura dos princípios farmacológicos
- Trabalhos individuais e/ou em grupo
- Frequência mínima exigida conforme normas institucionais

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção às urgências e emergências obstétricas. Brasília: Ministério da Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos de assistência à saúde da mulher. Brasília: Ministério da Saúde.

FEBRASGO. Manual de urgências e emergências obstétricas. São Paulo: FEBRASGO.

RANG, H. P. et al. Farmacologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge. Obstetrícia fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Bibliografia Complementar

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. WHO recommendations for the prevention and treatment of postpartum haemorrhage. Geneva: World Health Organization.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Managing complications in pregnancy and childbirth. Geneva: World Health Organization.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 14. ed. Porto Alegre: AMGH.

BRASIL. Ministério da Saúde. Segurança do paciente no uso de medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde.

Componente Curricular 18: **Práticas integrativas e complementares**

Ementa: Estudo e aplicação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) reconhecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com ênfase na sua utilização como estratégias de cuidado integral e humanizado. Abordagem dos fundamentos, indicações, contraindicações e evidências científicas de terapias como auriculoterapia, acupuntura, fitoterapia, aromaterapia, Reiki, meditação, yoga, massoterapia, entre outras. Reflexão crítica sobre o uso das PICs nos diferentes níveis de atenção, respeitando os saberes tradicionais, a espiritualidade, a autonomia dos sujeitos e a diversidade cultural

Conteúdo Programático

- Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: conceitos e princípios
- Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS
- Integralidade, humanização e cuidado centrado na pessoa
- Evidências científicas, segurança e ética no uso das PICs
- Auriculoterapia: fundamentos, indicações e aplicações clínicas
- Acupuntura: princípios básicos, indicações e limites de atuação
- Fitoterapia: uso racional, segurança e interações medicamentosas
- Aromaterapia: fundamentos, indicações e cuidados
- Reiki e práticas energéticas: abordagem integrativa e limites éticos
- Meditação, yoga e práticas mente-corpo
- Massoterapia e técnicas corporais no cuidado em saúde
- PICs no cuidado à saúde da mulher, gestação, parto e puerpério
- PICs na atenção básica, atenção especializada e atenção hospitalar
- Aspectos culturais, espirituais e saberes tradicionais no cuidado
- Planejamento e implementação de ações integrativas em saúde
- Elaboração de projetos de pesquisa e planos de intervenção com PICs

Metodologia e Critérios de Avaliação

Metodologia de Ensino

Serão empregadas metodologias ativas que favoreçam a compreensão crítica e contextualizada das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no âmbito do SUS. As aulas expositivas dialogadas serão utilizadas para apresentação dos fundamentos teóricos e marcos normativos, intercaladas com momentos de problematização. A análise crítica de artigos científicos e diretrizes oficiais permitirá aos residentes avaliar a efetividade, as indicações e as contraindicações das diferentes terapias, articulando-as à integralidade do cuidado.

Rodas de conversa e debates mediados promoverão reflexões sobre aspectos culturais, espirituais e éticos do uso das PICs. Serão propostas atividades de produção acadêmica, como a elaboração e apresentação de projetos de pesquisa ou planos de intervenção que integrem PICs de forma segura, humanizada e baseada em evidências, incentivando a autonomia intelectual e a aplicação prática nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Critérios de Avaliação

A avaliação será contínua, processual e formativa, considerando:

- Participação ativa nas atividades propostas
- Desempenho nas discussões, rodas de conversa e debates

- Análise crítica de artigos científicos e documentos normativos
- Elaboração e apresentação de projeto ou plano de intervenção com PICs
- Capacidade de articulação teórico-prática e postura ética
- Frequência mínima exigida conforme normas institucionais

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: Caderno Temático. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. WHO traditional medicine strategy: 2014–2023. Geneva: World Health Organization, 2013.

TESSER, Charles Dalcanale; LUZ, Madel Therezinha. Racionalidades médicas e práticas integrativas em saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2012.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Implantação de Serviços de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

NASCIMENTO, Maria Clara Dias; BARROS, Nelson Filice de. Práticas integrativas e complementares em saúde: o cuidado em perspectiva ampliada. São Paulo: Hucitec, 2016.

ERNST, Edzard. Complementary and alternative medicine: an evidence-based approach. London: Mosby, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Benchmarks for training in traditional/complementary and alternative medicine. Geneva: World Health Organization.

Componente Curricular 19: **Pesquisa Orientada II**

Ementa: Processo de submissão de artigo para revistas científicas. Construção e apresentação de Trabalho de Conclusão da Residência.

Conteúdo Programático

- Ética em pesquisa e integridade científica
- Consolidação dos estudos desenvolvidos na residência
- Tipos de produtos acadêmicos da residência (artigo científico, relatório técnico, estudo aplicado)
- Estrutura e redação de artigos científicos
- Normas editoriais e diretrizes para publicação científica
- Escolha de periódicos e adequação ao escopo editorial
- Estratégias de submissão de manuscritos científicos
- Processo de avaliação por pares e respostas aos pareceres
- Comunicação científica e divulgação do conhecimento
- Estruturação do Trabalho de Conclusão da Residência
- Normalização acadêmica conforme normas institucionais
- Apresentação oral e defesa do Trabalho de Conclusão da Residência

Metodologia e Critérios de Avaliação

Metodologia de Ensino

O componente curricular será desenvolvido por meio de exposição oral dialogada sobre o encaminhamento dos estudos realizados pelos residentes, discussão orientada sobre os diferentes tipos de estudos desenvolvidos, oficinas práticas de organização, redação e submissão de manuscritos científicos, bem como atividades de produção, socialização e apresentação do Trabalho de Conclusão da Residência. As atividades serão conduzidas de forma participativa, promovendo a troca de experiências e o acompanhamento sistemático da produção acadêmica.

Critérios de Avaliação

A avaliação será contínua, processual e formativa, considerando:

- Participação nas atividades de orientação, oficinas e discussões
- Entrega e qualidade do manuscrito científico elaborado
- Adequação às normas científicas, éticas e editoriais
- Produção final do Trabalho de Conclusão da Residência
- Apresentação oral do TCR
- Frequência mínima exigida conforme normas institucionais

Bibliografia Básica

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 26. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de elaboração de trabalhos científicos na área da saúde. Brasília: Ministério da Saúde.

DAY, Robert A.; GASTEL, Barbara. How to write and publish a scientific paper. 8. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.

VOLPATO, Gilson Z. Publicação científica. Botucatu: Cultura Acadêmica, 2015.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS. Recommendations for the conduct, reporting, editing, and publication of scholarly work in medical journals.

Componente Curricular 20: **Seminários avançados em obstetrícia**

Ementa: Discute a integração entre teoria e prática por meio da sistematização de saberes, da socialização de experiências vivenciadas no campo assistencial e da reflexão crítica sobre o itinerário formativo do residente. Analisa práticas clínicas inovadoras, apresenta projetos de intervenção desenvolvidos nos cenários de prática e discute estratégias para superação de barreiras institucionais. Realiza a construção colaborativa de propostas de qualificação do cuidado obstétrico. Estimula a análise de indicadores de qualidade assistencial e a produção científica no âmbito da residência, favorecendo o desenvolvimento de competências clínicas, gerenciais, investigativas e ético-políticas.

Conteúdo Programático

- Integração ensino-serviço e sistematização de saberes na residência
- Socialização de experiências e práticas assistenciais em obstetrícia
- Práticas clínicas inovadoras e baseadas em evidências
- Análise crítica de casos complexos em obstetrícia
- Projetos de intervenção nos cenários de prática
- Identificação e análise de barreiras institucionais ao cuidado obstétrico
- Estratégias de qualificação do cuidado e melhoria contínua dos serviços
- Indicadores de qualidade assistencial em saúde materna
- Avaliação e monitoramento de processos e resultados assistenciais
- Gestão do cuidado e trabalho em equipe multiprofissional
- Dimensões éticas, políticas e legais da prática obstétrica
- Educação permanente e desenvolvimento profissional
- Produção científica na residência: relatos de experiência, artigos e resumos
- Comunicação científica e divulgação de resultados
- Reflexão crítica sobre o itinerário formativo do residente
- Construção e acompanhamento de portfólios reflexivo

Metodologia e Critérios de Avaliação

Metodologia de Ensino

O componente curricular será desenvolvido por meio de metodologias ativas que incentivem a análise crítica, a integração de saberes e a socialização de experiências. Serão realizados seminários temáticos conduzidos pelos residentes, com apresentação de casos, práticas clínicas inovadoras e projetos de intervenção desenvolvidos nos cenários de prática, promovendo o diálogo entre teoria e vivência assistencial.

Rodas de discussões mediadas pelo docente possibilitarão a problematização de barreiras institucionais e a elaboração coletiva de estratégias para a qualificação do cuidado obstétrico. A Aprendizagem Baseada em Projetos (Project-Based Learning – PBL) será utilizada para sistematizar e apresentar propostas de intervenção, contemplando aspectos clínicos, gerenciais, investigativos e ético-políticos. Oficinas teóricas orientadas apoiarão a análise de indicadores de qualidade assistencial, com interpretação de dados e elaboração de relatórios para subsidiar a melhoria contínua dos serviços. A reflexão crítica sobre o itinerário formativo será promovida por meio de portfólios reflexivos, e a produção científica será estimulada em grupos de estudo e oficinas de escrita acadêmica, visando à elaboração de resumos, artigos e apresentações para eventos científicos.

Critérios de Avaliação

A avaliação será contínua, processual e formativa, considerando:

- Participação ativa nos seminários, rodas de discussão e oficinas
- Qualidade das apresentações de casos, práticas e projetos de intervenção
- Capacidade de análise crítica e integração teoria–prática
- Elaboração e acompanhamento do portfólio reflexivo
- Produção de relatórios, resumos ou manuscritos científicos
- Frequência mínima exigida conforme normas institucionais

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao parto e nascimento: diretrizes nacionais. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Intrapartum care for a positive childbirth experience. Geneva: World Health Organization, 2018.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. O quadrilátero da formação para a área da saúde. Saúde Coletiva, 2004.

Bibliografia Complementar

FEBRASGO. Manuais e diretrizes em obstetrícia. São Paulo: FEBRASGO.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Standards for improving quality of maternal and newborn care in health facilities. Geneva: World Health Organization, 2016.

MERHY, Emerson Elias. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002.

VOLPATO, Gilson Z. Publicação científica. Botucatu: Cultura Acadêmica, 2015.

Componente Curricular 21: **Cuidado integrado em urgências e emergências obstétricas II**

Ementa: Estuda temas emergentes atuais em urgências e emergências obstétricas e neonatais, com foco nos processos clínicos que demandam atendimentos cirúrgicos e/ou cuidados intensivos, treinamento do raciocínio clínico, práticas avançadas de enfermagem. Aborda também a gestão do cuidado assistencial, contemplando aspectos vinculados a recursos materiais, humanos, organizacionais e infraestrutura, bem como sua interface com a assistência clínica, incluindo a elaboração de escalas, do mapa de utilização das salas cirúrgicas, a confecção de relatórios diários de procedimentos cirúrgicos, e a supervisão dos processos de esterilização dos materiais empregados em procedimentos cirúrgicos e partos, organização e preparo de gestantes, parturientes, neonatos e puérperas na terapia intensiva. Abordagem à paciente grave, segurança do paciente, gerenciamento de riscos, controle de infecções em diversos cenários de cuidados e aprofunda a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Conteúdo Programático

- Atualidades em urgências e emergências obstétricas e neonatais
- Atenção à gestante, parturiente e puérpera em situação crítica
- Emergências obstétricas com indicação cirúrgica
- Cuidados intensivos em obstetrícia e neonatologia
- Práticas avançadas de enfermagem em cenários de alta complexidade
- Raciocínio clínico e tomada de decisão em situações críticas
- Gestão do cuidado em urgências e emergências obstétricas
- Dimensionamento e organização da força de trabalho em unidades críticas
- Elaboração de escalas e organização do processo de trabalho
- Gestão e utilização das salas cirúrgicas obstétricas
- Relatórios de procedimentos cirúrgicos e indicadores assistenciais
- Processos de esterilização e segurança dos materiais cirúrgicos
- Organização e preparo do paciente obstétrico para terapia intensiva
- Abordagem à paciente grave e suporte avançado de vida
- Segurança do paciente em obstetrícia e neonatologia
- Gerenciamento de riscos e eventos adversos
- Controle e prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde
- Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em contextos críticos
- Construção e aplicação do Plano Terapêutico Singular (PTS)
- Trabalho em equipe multiprofissional e comunicação segura

Metodologia e Critérios de Avaliação

Metodologia de Ensino

Serão utilizadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem, com situações-problema baseadas em cenários reais de urgência, emergência e cuidado intensivo obstétrico e neonatal. As estratégias incluem atividades para o desenvolvimento do pensamento ágil, crítico e reflexivo, estudo dirigido, exposição dialogada, oficinas temáticas e colaborativas, simulações clínicas, análise de casos complexos e construção coletiva de Planos Terapêuticos Singulares (PTS), favorecendo a integração entre gestão, assistência clínica e segurança do paciente.

Critérios de Avaliação

A avaliação será contínua, processual e formativa, considerando:

- Participação ativa nas atividades propostas
- Desempenho nas discussões, oficinas e estudos de caso
- Capacidade de raciocínio clínico e tomada de decisão em situações críticas
- Elaboração e aplicação da SAE e do PTS
- Produção de relatórios, planos ou instrumentos de gestão do cuidado
- Frequência mínima exigida conforme normas institucionais

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção às urgências e emergências obstétricas. Brasília: Ministério da Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto e nascimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Managing complications in pregnancy and childbirth. Geneva: World Health Organization, 2017.

MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge. Obstetrícia fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier.

Bibliografia Complementar

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Standards for improving quality of maternal and newborn care in health facilities. Geneva: World Health Organization, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Segurança do paciente no uso de tecnologias em saúde. Brasília: Ministério da Saúde.

FEBRASGO. Manuais e protocolos em urgências obstétricas. São Paulo: FEBRASGO.

COREN/COFEN. Resoluções sobre práticas avançadas de enfermagem. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem.

Componente Curricular 22: **Atenção à Mulher em situação de violência e abortamento I**

Ementa: Aborda a identificação, acolhimento e atendimento humanizado às mulheres vítimas de violência, considerando os impactos físicos e psicológicos, as legislações vigentes, como a Lei Maria da Penha, e os protocolos para o acesso seguro ao aborto legal previsto em lei. Enfatiza a importância da atuação ética e interprofissional, o fortalecimento da rede de proteção, e o respeito aos direitos reprodutivos, preparando os profissionais para promover cuidado integral, prevenção e apoio psicossocial, superando barreiras culturais e institucionais, desenvolvendo ações e observações no contexto da Atenção Primária à Saúde

Conteúdo Programático

- Violência contra a mulher: conceitos, tipologias e determinantes sociais
- Epidemiologia da violência contra a mulher no Brasil
- Impactos da violência na saúde física, mental e reprodutiva
- Acolhimento, escuta qualificada e atendimento humanizado
- Ética, sigilo e responsabilização profissional no cuidado às mulheres
- Legislação e políticas públicas de enfrentamento à violência contra a mulher
- Lei Maria da Penha
- Normativas do SUS e direitos humanos
- Rede de proteção e fluxos de atendimento no SUS
- Papel da Atenção Primária à Saúde no cuidado às mulheres em situação de violência
- Trabalho interprofissional e intersetorial
- Direitos sexuais e reprodutivos
- Abortamento: conceitos, classificação e aspectos epidemiológicos
- Marco legal do aborto no Brasil
- Protocolos para o atendimento ao aborto legal e humanizado
- Atenção de enfermagem no cuidado ao abortamento
- Prevenção de agravos e apoio psicossocial no pós-atendimento
- Barreiras culturais, institucionais e estratégias de superação
- Elaboração e análise de protocolos assistenciais na APS

Metodologia e Critérios de Avaliação

Metodologia de Ensino

Serão utilizadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem, com situações-problema baseadas em contextos reais da Atenção Primária à Saúde. As estratégias incluem exposição dialogada, atividades para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, treinamento em serviço na APS, simulação realística e interativa, elaboração e análise de protocolos assistenciais, rodas de conversa e escuta interprofissional, bem como oficinas temáticas e colaborativas, favorecendo a integração entre teoria, prática e atuação ética.

Critérios de Avaliação

A avaliação será contínua, processual e formativa, considerando:

- Participação ativa nas atividades propostas
- Desempenho nas discussões, simulações e treinamentos em serviço
- Capacidade de análise crítica e atuação ética
- Elaboração de protocolos, relatórios ou produtos técnicos

- Trabalhos individuais e/ou em grupo
- Frequência mínima exigida conforme normas institucionais

Bibliografia Básica

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha). Diário Oficial da União, Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao abortamento: norma técnica. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de pessoas em situação de violência. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Responding to intimate partner violence and sexual violence against women. Geneva: World Health Organization, 2013.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Brasília: Ministério da Saúde.

DINIZ, Simone G. Violência contra as mulheres e saúde. São Paulo: Hucitec, 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Ending violence against women: from words to action. New York: United Nations, 2006.

Componente Curricular 23: **Atenção à Mulher em situação de violência e abortamento II**

Ementa: Aborda a identificação, acolhimento e atendimento humanizado às mulheres vítimas de violência, considerando os impactos físicos e psicológicos, as legislações vigentes, como a Lei Maria da Penha, e os protocolos para o acesso seguro ao aborto legal previsto em lei. Enfatiza a importância da atuação ética e interprofissional, o fortalecimento da rede de proteção, e o respeito aos direitos reprodutivos, preparando os profissionais para promover cuidado integral, prevenção e apoio psicossocial, superando barreiras culturais e institucionais, desenvolvendo ações e observações no contexto da Atenção Hospitalar.

Conteúdo Programático

- Violência contra a mulher no contexto hospitalar: conceitos e tipologias
- Impactos físicos, psicológicos e sociais da violência no atendimento hospitalar
- Acolhimento, escuta qualificada e classificação de risco em situações de violência
- Ética, sigilo, notificação compulsória e responsabilidades profissionais
- Legislação e marcos normativos aplicados à Atenção Hospitalar
- Lei Maria da Penha
- Direitos humanos, sexuais e reprodutivos
- Rede de proteção e articulação intersetorial a partir do hospital
- Fluxos hospitalares para atendimento às mulheres em situação de violência
- Atendimento às violências sexual, física, psicológica, patrimonial e moral
- Atenção às mulheres em situação de violência em urgência e emergência
- Abortamento: conceitos, classificação e aspectos clínicos
- Marco legal do aborto no Brasil e normativas do SUS
- Protocolos hospitalares para o atendimento ao aborto legal e humanizado
- Atenção de enfermagem no cuidado ao abortamento e pós-abortamento
- Manejo de complicações clínicas e emocionais associadas ao abortamento
- Apoio psicossocial, saúde mental e encaminhamentos intra e extra-hospitalares
- Barreiras institucionais no cuidado hospitalar e estratégias de superação
- Elaboração, análise e implementação de protocolos assistenciais hospitalares

Metodologia e Critérios de Avaliação

Metodologia de Ensino

Serão utilizadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem, com situações-problema baseadas em cenários reais da Atenção Hospitalar. As estratégias incluem exposição dialogada, atividades voltadas ao desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, treinamento em serviço nos cenários hospitalares, simulação realística e interativa, elaboração e análise de protocolos assistenciais, rodas de conversa e escuta interprofissional, além de oficinas temáticas e colaborativas. As atividades buscarão integrar teoria, prática clínica, atuação ética e trabalho em equipe multiprofissional.

Critérios de Avaliação

A avaliação será contínua, processual e formativa, considerando:

- Participação ativa nas atividades propostas
- Desempenho nas discussões, simulações e treinamentos em serviço
- Capacidade de análise crítica, postura ética e atuação interprofissional

- Elaboração de protocolos, relatórios ou produtos técnicos
- Trabalhos individuais e/ou em grupo

Frequência mínima exigida conforme normas institucionais

Bibliografia Básica

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha)**. Diário Oficial da União, Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção humanizada ao abortamento: norma técnica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de pessoas em situação de violência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Responding to intimate partner violence and sexual violence against women**. Geneva: World Health Organization, 2013.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humanização do parto e do nascimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

DINIZ, Simone G. **Violência contra as mulheres e saúde**. São Paulo: Hucitec, 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Ending violence against women: from words to action**. New York: United Nations, 2006.

Componente Curricular 24: Imagenologia aplicada a obstetrícia I

Ementa: Estudo dos princípios físicos e técnicos das principais modalidades de imagem utilizadas na obstetrícia, com ênfase

em ultrassonografia obstétrica. Aborda a anatomia e fisiologia materna e fetal visualizadas por métodos imagiológicos, incluindo avaliação do desenvolvimento fetal, diagnóstico precoce de anomalias congênitas, monitoramento do crescimento fetal e identificação de condições obstétricas de risco. Discute a interpretação de exames complementares, protocolos de realização, indicações clínicas, limitações, segurança e cuidados éticos no uso da imagem. Capacita o profissional a integrar os achados imagenológicos à prática clínica obstétrica, promovendo a tomada de decisão baseada em evidências e a melhoria da assistência materno-infantil na atenção obstétrica de baixa e média complexidade.

Conteúdo Programático

- Introdução à imagenologia aplicada à obstetrícia
- Princípios físicos da ultrassonografia
- Tipos de transdutores e técnicas de exame ultrassonográfico
- Biossegurança e princípios de segurança no uso da imagem
- Ética e aspectos legais no uso de métodos imagiológicos em obstetrícia
- Anatomia e fisiologia materna aplicadas à ultrassonografia
- Anatomia e fisiologia fetal visualizadas por imagem
- Ultrassonografia obstétrica no primeiro trimestre
- Avaliação da idade gestacional e viabilidade fetal
- Ultrassonografia morfológica fetal
- Avaliação do crescimento e desenvolvimento fetal
- Identificação de anomalias congênitas mais prevalentes
- Avaliação da placenta, líquido amniótico e anexos fetais
- Indicações e limitações da ultrassonografia obstétrica
- Integração dos achados imagenológicos à prática clínica da enfermagem obstétrica
- Papel da enfermagem obstétrica na solicitação, acompanhamento e interpretação dos exames de imagem

Metodologia e Critérios de Avaliação

Metodologia de Ensino

Serão utilizadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem, com situações-problema relacionadas à prática clínica obstétrica. As estratégias incluem exposição dialogada, atividades para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, treinamento em serviço, estudo de casos clínicos, oficinas interprofissionais e análise de exames de imagem, promovendo a integração entre teoria, prática assistencial e tomada de decisão baseada em evidências.

Critérios de Avaliação

A avaliação será contínua, processual e formativa, considerando:

Participação ativa nas atividades propostas

Desempenho nas discussões e estudos de caso

- Capacidade de interpretação básica de exames de imagem
- Articulação dos achados imagenológicos com a prática clínica
- Trabalhos individuais e/ou em grupo
- Frequência mínima exigida conforme normas institucionais

Bibliografia Básica (ABNT)

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto e nascimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

FEBRASGO. Ultrassonografia em obstetrícia. São Paulo: FEBRASGO.

CALLEN, Peter W. Ultrassonografia em obstetrícia e ginecologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Bibliografia Complementar (ABNT)

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. WHO recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience. Geneva: World Health Organization, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Ultrasound in pregnancy. Geneva: World Health Organization.

RUMACK, Carol M.; WILSON, Stephanie R.; CHARBONEAU, J. William. Diagnostic ultrasound. Philadelphia: Elsevier.

FEBRASGO. Protocolos clínicos em obstetrícia. São Paulo: FEBRASGO.

Componente Curricular 25: **Imagenologia aplicada a obstetrícia II**

Ementa: Estudo dos princípios físicos e técnicos das principais modalidades de imagem utilizadas na obstetrícia, com ênfase em ultrassonografia obstétrica. Aborda a anatomia e fisiologia materna e fetal visualizadas por métodos imagiológicos, incluindo avaliação do desenvolvimento fetal, diagnóstico precoce de anomalias congênitas, monitoramento do crescimento fetal e identificação de condições obstétricas de risco. Discute a interpretação de exames complementares, protocolos de realização, indicações clínicas, limitações, segurança e cuidados éticos no uso da imagem. Capacita o profissional a integrar os achados imagenológicos à prática clínica obstétrica, promovendo a tomada de decisão baseada em evidências e a melhoria da assistência materno-infantil na atenção obstétrica de média ou alta complexidade

Conteúdo Programático

- Imagenologia aplicada à obstetrícia de média e alta complexidade
- Princípios físicos avançados da ultrassonografia
- Ultrassonografia obstétrica em situações especiais
- Avaliação fetal avançada e diagnóstico diferencial
- Ultrassonografia morfológica detalhada
- Diagnóstico por imagem das anomalias congênitas complexas
- Avaliação do crescimento fetal restrito e macrosomia
- Avaliação da vitalidade fetal
- Dopplervelocimetria obstétrica: princípios e aplicações clínicas
- Avaliação Doppler das artérias uterinas, umbilicais e cerebrais
- Avaliação placentária e das alterações do líquido amniótico
- Imagenologia nas intercorrências obstétricas
- Uso da imagem no acompanhamento da gestação de alto risco
- Limitações, vieses e segurança dos métodos imagiológicos
- Aspectos éticos, legais e de biossegurança na imagem obstétrica
- Integração dos achados imagenológicos à tomada de decisão clínica
- Papel da enfermagem obstétrica na atenção especializada e hospitalar
- Metodologia e Critérios de Avaliação
- Metodologia de Ensino

Serão utilizadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem, com situações-problema relacionadas a cenários de média e alta complexidade obstétrica. As estratégias incluem exposição dialogada, atividades para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, treinamento em serviço, estudo de casos clínicos complexos, oficinas interprofissionais e análise crítica de exames de imagem, promovendo a articulação entre teoria, prática clínica especializada e tomada de decisão baseada em evidências.

Critérios de Avaliação

A avaliação será contínua, processual e formativa, considerando:

- Participação ativa nas atividades propostas
- Desempenho nas discussões e estudos de caso
- Capacidade de interpretação avançada de exames de imagem
- Integração dos achados imagenológicos ao raciocínio clínico
-
- Trabalhos individuais e/ou em grupo

- Frequência mínima exigida conforme normas institucionais

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à gestação de alto risco: manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto e nascimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

FEBRASGO. Ultrassonografia obstétrica e Dopplervelocimetria. São Paulo: FEBRASGO.

CALLEN, Peter W. Ultrassonografia em obstetrícia e ginecologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Bibliografia Complementar

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. WHO recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience. Geneva: World Health Organization, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Ultrasound in pregnancy: standards and safety. Geneva: World Health Organization.

RUMACK, Carol M.; WILSON, Stephanie R.; CHARBONEAU, J. William. Diagnostic ultrasound. Philadelphia: Elsevier.

FEBRASGO. Protocolos clínicos em gestação de alto risco. São Paulo: FEBRASGO.

Componente Curricular 26: **Educação permanente e cuidados interprofissionais I**

Ementa: Estudo dos fundamentos e diretrizes da Educação Permanente em Saúde (EPS) e da Educação Interprofissional (EIP) como estratégias de formação no trabalho em saúde. Análise dos princípios da Prática Colaborativa Interprofissional (PCI) com foco no desenvolvimento inicial de competências colaborativas no cuidado à saúde. Introdução às habilidades de comunicação efetiva, tomada de decisão compartilhada, definição de papéis e responsabilidades no trabalho em equipe. Discussão do papel da enfermagem na articulação do cuidado interprofissional em diferentes contextos de atenção à saúde.

Conteúdo Programático

- Educação Permanente em Saúde: conceitos, princípios e diretrizes
- Educação Interprofissional em Saúde: fundamentos e objetivos
- Prática Colaborativa Interprofissional (PCI) no SUS
- Trabalho em equipe multiprofissional e interprofissional
- Comunicação efetiva e segura em saúde
- Tomada de decisão compartilhada no cuidado em saúde
- Papéis, responsabilidades e limites profissionais
- Competências colaborativas iniciais em saúde
- Cuidado centrado na pessoa, família e comunidade
- Construção do Plano Terapêutico Singular (PTS) em equipe
- Segurança do paciente e cuidado interprofissional
- O papel da enfermagem obstétrica na articulação do cuidado
- Educação permanente nos serviços de saúde
- Integração ensino-serviço-comunidade
- Ética, respeito e corresponsabilização no trabalho em equipe

Metodologia e Critérios de Avaliação

Metodologia de Ensino

Serão utilizadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem, com situações-problema baseadas em cenários reais dos serviços de saúde. As estratégias incluem exposição dialogada, treinamento em serviço, estudo dirigido, estudo de casos interprofissionais, construção coletiva de Planos Terapêuticos Singulares, rodas de conversa interprofissionais, simulação realística, tutoria por pares, narrativas de práticas, elaboração de portfólios reflexivos e trabalho em grupo, favorecendo a integração entre teoria, prática e aprendizagem colaborativa.

Critérios de Avaliação

- A avaliação será contínua, processual e formativa, considerando:
- Participação ativa nas atividades propostas
- Desempenho nas atividades interprofissionais e simulações
- Capacidade de comunicação, cooperação e tomada de decisão compartilhada
- Elaboração e discussão de Planos Terapêuticos Singulares
- Produção de narrativas de práticas e portfólios reflexivos
- Frequência mínima exigida conforme normas institucionais

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Framework for action on interprofessional education and collaborative practice**. Geneva: World Health Organization, 2010.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. **O quadrilátero da formação para a área da saúde**. Saúde Coletiva, 2004.

REEVES, Scott et al. **Interprofessional teamwork for health and social care**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **Educação permanente em saúde: conceitos e práticas**. Brasília: Ministério da Saúde.

REEVES, Scott et al. **Interprofessional education: effects on professional practice and healthcare outcomes**. Cochrane Database of Systematic Reviews.

BARR, Hugh et al. **Effective interprofessional education: argument, assumption and evidence**. Oxford: Blackwell, 2005.

MERHY, Emerson Elias. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. São Paulo: Hucitec, 2002.

Componente Curricular 27: **Educação permanente e cuidados interprofissionais II**

Ementa: Aprofundamento dos fundamentos, diretrizes e metodologias da Educação Permanente em Saúde (EPS) e da Educação Interprofissional (EIP) aplicados à gestão e qualificação de práticas colaborativas. Estudo avançado da Prática Colaborativa Interprofissional (PCI) visando à consolidação de competências colaborativas no cuidado à saúde.

Análise crítica de processos de comunicação, liderança colaborativa e tomada de decisão compartilhada em cenários complexos. Discussão do papel da enfermagem na coordenação e liderança de equipes multiprofissionais, com foco na melhoria da qualidade do cuidado e na corresponsabilidade coletiva.

Conteúdo Programático

- Educação Permanente em Saúde aplicada à gestão do cuidado
- Educação Interprofissional e práticas colaborativas avançadas
- Prática Colaborativa Interprofissional (PCI) em cenários complexos
- Liderança colaborativa e coordenação de equipes multiprofissionais
- Comunicação avançada e gestão de conflitos em saúde
- Tomada de decisão compartilhada em situações de alta complexidade
- Planejamento, monitoramento e avaliação de práticas interprofissionais
- Indicadores de qualidade do cuidado e trabalho em equipe
- Segurança do paciente e corresponsabilização coletiva
- Gestão do cuidado centrado na pessoa, família e comunidade
- Papel estratégico da enfermagem obstétrica na liderança interprofissional
- Integração ensino-serviço e inovação nas práticas colaborativas
- Análise crítica de barreiras institucionais à prática interprofissional
- Elaboração de propostas de intervenção para qualificação do cuidado
- Produção de conhecimento e disseminação de boas práticas interprofissionais
- Metodologia e Critérios de Avaliação

Metodologia de Ensino

Serão utilizadas metodologias ativas com foco na aplicação avançada dos conceitos de EPS, EIP e PCI em cenários de alta complexidade. As estratégias incluem estudo de casos interprofissionais complexos para análise crítica e elaboração de Planos Terapêuticos Integrados; simulação realística de alta fidelidade para treinamento em liderança colaborativa, gestão de conflitos e coordenação de equipes; rodas de conversa estratégicas com profissionais de diferentes áreas para troca de experiências e análise de desafios institucionais; tutoria por pares e narrativas de práticas para aprofundamento reflexivo. A produção de um portfólio avançado integrará análise crítica das práticas, indicadores de qualidade e propostas de intervenção voltadas à qualificação do cuidado interprofissional.

Critérios de Avaliação

A avaliação será contínua, processual e formativa, considerando:

- Participação ativa nas atividades propostas
- Desempenho nas simulações e estudos de caso complexos
- Capacidade de liderança colaborativa e tomada de decisão compartilhada
- Elaboração de Planos Terapêuticos Integrados e propostas de intervenção
- Produção e qualidade do portfólio avançado

- Frequência mínima exigida conforme normas institucionais

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Framework for action on interprofessional education and collaborative practice**. Geneva: World Health Organization, 2010.

REEVES, Scott et al. **Interprofessional teamwork for health and social care**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. **O quadrilátero da formação para a área da saúde**. Saúde Coletiva, 2004.

Bibliografia Complementar

BARR, Hugh et al. **Effective interprofessional education: argument, assumption and evidence**. Oxford: Blackwell, 2005.

REEVES, Scott et al. **Interprofessional education: effects on professional practice and healthcare outcomes**. Cochrane Database of Systematic Reviews.

MERHY, Emerson Elias. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. São Paulo: Hucitec, 2002.

WHO. **Patient safety curriculum guide: multi-professional edition**. Geneva: World Health Organization, 2011.

Componente Curricular 28: Prática Clínica na Atenção Primária à saúde e na gestão da rede de atenção à saúde da mulher

Ementa: Ambiente de prática ambulatorial destinado ao desenvolvimento das competências do residente no atendimento ao pré-natal de baixo e alto risco obstétrico, à saúde sexual e reprodutiva, atenção ginecológica, prevenção e tratamento do câncer e das Infecções Sexualmente Transmissíveis, atenção às mulheres no climatério e menopausa, observando os protocolos nacionais e internacionais vigentes, assegurando a garantia dos direitos das mulheres em todas as fases do ciclo vital. Realização de consulta de enfermagem utilizando tecnologias inovadoras, com assistência orientada pelas práticas avançadas de enfermagem e pelo cuidado baseado em evidências científicas. Abrange a vivência da gestão da rede e da linha de cuidados em saúde da mulher, através dos diversos cenários nos sistemas e serviços de saúde.

Conteúdo Programático

- Organização da Atenção Primária à Saúde e da Rede de Atenção à Saúde da Mulher
- Linha de cuidado da saúde da mulher no SUS
- Consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco
- Acompanhamento compartilhado do pr-natal de alto risco na APS

- Saúde sexual e reprodutiva na Atenção Primária
- Planejamento reprodutivo e contracepção
- Atenção ginecológica na APS
- Prevenção, rastreamento e acompanhamento do câncer do colo do útero e de mama
- Prevenção, diagnóstico e tratamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis
- Atenção às mulheres no climatério e na menopausa
- Práticas avançadas de enfermagem na APS
- Uso de tecnologias inovadoras no cuidado em saúde
- Visita domiciliar interprofissional
- Grupos educativos e de apoio, com ênfase no aleitamento materno
- Direitos sexuais e reprodutivos e humanização do cuidado
- Articulação entre níveis de atenção e coordenação do cuidado
- Gestão do cuidado e da rede de atenção à saúde da mulher
- Monitoramentos de indicadores e avaliação das ações na APS
- Metodologia e Critérios de Avaliação

Metodologia de Ensino

O componente curricular será desenvolvido por meio de treinamento em serviço, fomentando a reflexão crítica sobre o objeto e o processo de aprendizagem para o aprimoramento do cuidado ofertado às usuárias e usuários do SUS. As estratégias metodológicas incluem tutoria por pares, consulta e cuidado compartilhado, visita à beira-leito quando pertinente, visita domiciliar interprofissional, participação em grupos de apoio ao aleitamento materno com a equipe, rodas de conversa e escuta qualificada, além de oficinas temáticas e colaborativas. As atividades serão supervisionadas, integrando teoria, prática clínica e gestão do cuidado.

Critérios de Avaliação

A avaliação será contínua, processual e formativa, considerando:

- Desempenho clínico-assistencial nos cenários de prática

-
- Participação ativa nas atividades propostas
- Capacidade de articulação entre clínica, gestão e rede de atenção
- Postura ética, humanizada e compromisso com os direitos das mulheres
- Produção de registros, relatórios ou portfólios reflexivos
- Frequência mínima exigida conforme normas institucionais
-
- Bibliografia Básica
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Saúde da Mulher**. Brasília: Ministério da Saúde.
- STARFIELD, Barbara. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: UNESCO/Ministério da Saúde, 2002.
- Bibliografia Complementar
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Rede Cegonha**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto e ao nascimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- FEBRASGO. **Protocolos clínicos em saúde da mulher**. São Paulo: FEBRASGO.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **WHO recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience**. Geneva: World Health Organization, 2016.

Componente Curricular 29: **Prática Clínica em Alojamento Conjunto I**

Ementa: Espaço destinado às práticas assistenciais à mulher no puerpério mediato, focado no planejamento de um cuidado integral e humanizado, com objetivos principais voltados para o preparo ao aleitamento materno, resolução de complicações puerperais, cuidados gerais durante o puerpério e com o recém-nascido, além da capacitação para a alta hospitalar. Inclui também as práticas de gestão do cuidado, contemplando aspectos relacionados aos recursos materiais, humanos e organizacionais e sua interface com a assistência à puérpera, ao recém-nascido e à família, atentando para promoção de melhoria de indicadores perinatais. Abrange o cenário de cuidado de risco habitual e/ou intermediário.

Conteúdo Programático

- Organização do Alojamento Conjunto no SUS
- Princípios do cuidado humanizado no puerpério
- Puerpério mediato: alterações fisiológicas e emocionais
- Consulta de enfermagem no puerpério
- Promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno
- Manejo das dificuldades mais frequentes da amamentação
- Cuidados com o recém-nascido no Alojamento Conjunto
- Identificação e manejo de intercorrências puerperais
- Prevenção de infecções no puerpério e no cuidado neonatal
- Cuidados com o vínculo mãe-bebê-família
- Educação em saúde no puerpério
- Planejamento da alta hospitalar segura
- Construção e execução do Plano Terapêutico Singular (PTS)
- Trabalho interprofissional no Alojamento Conjunto
- Gestão do cuidado e organização do processo de trabalho
- Indicadores de qualidade e segurança no cuidado perinatal
- Elaboração e aplicação de protocolos clínico-assistenciais

Metodologia e Critérios de Avaliação

Metodologia de Ensino

O componente curricular será desenvolvido por meio de treinamento em serviço, promovendo a reflexão crítica sobre o objeto e o processo de aprendizagem para o aprimoramento do cuidado ofertado às usuárias e aos usuários do SUS. As estratégias metodológicas incluem tutoria por pares, consulta e cuidado compartilhado, visita à beira-leito interprofissional, participação em grupos de apoio ao aleitamento materno com a equipe, rodas de conversa e escuta qualificada, oficinas temáticas e colaborativas, construção e execução de Planos Terapêuticos Singulares e elaboração de protocolos clínicos, integrando assistência, gestão do cuidado e educação em saúde.

Critérios de Avaliação

A avaliação será contínua, processual e formativa, considerando:

- Desempenho clínico-assistencial nos cenários de prática
- Participação ativa nas atividades propostas
- Capacidade de articulação entre cuidado assistencial e gestão
- Postura ética, humanizada e trabalho em equipe

- Elaboração de PTS, protocolos ou registros assistenciais
- Frequência mínima exigida conforme normas institucionais

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao parto e nascimento: diretrizes nacionais. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. WHO recommendations on postnatal care of the mother and newborn. Geneva: World Health Organization, 2013.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual técnico de alojamento conjunto. Brasília: Ministério da Saúde.

UNICEF. Cuidados essenciais ao recém-nascido. Brasília: UNICEF.

Componente Curricular 30: Prática Clínica em Acolhimento e Classificação de Risco e Pronto Atendimento I

Ementa: No pronto atendimento o residente vivenciará tanto o acolhimento e a classificação de risco em obstetrícia quanto a consulta de enfermagem buscando a tomada de decisões do profissional de saúde a partir de uma escuta qualificada, associada ao julgamento clínico embasado em protocolo fundamentado cientificamente. Abrange o cenário de cuidado de risco habitual e/ou intermediário.

Conteúdo Programático

- Organização do pronto atendimento obstétrico no SUS
- Acolhimento com classificação de risco em obstetrícia
- Princípios da escuta qualificada e do cuidado humanizado
- Consulta de enfermagem no pronto atendimento obstétrico
- Julgamento clínico e tomada de decisão em situações agudas
- Protocolos clínico-assistenciais para risco habitual e intermediário
- Identificação de sinais e sintomas de alerta em obstetrícia
- Avaliação clínica da gestante, parturiente e puérpera no pronto atendimento
- Registro clínico e comunicação segura entre equipes
- Fluxos assistenciais e encaminhamentos na rede de atenção
- Trabalho interprofissional no acolhimento e pronto atendimento
- Segurança do paciente e prevenção de eventos adversos
- Gestão do cuidado e organização do processo de trabalho no pronto atendimento
- Elaboração, análise e aplicação de protocolos de acolhimento e classificação de risco

Metodologia e Critérios de Avaliação

Metodologia de Ensino

O componente curricular será desenvolvido por meio de treinamento em serviço, promovendo a reflexão crítica sobre o objeto e o processo de aprendizagem para o aprimoramento do cuidado ofertado às usuárias do SUS. As estratégias metodológicas incluem tutoria por pares, consulta e cuidado compartilhado, participação supervisionada nas atividades de acolhimento e classificação de risco, elaboração e aplicação de protocolos clínico-assistenciais, integrando teoria, prática clínica e gestão do cuidado.

Critérios de Avaliação

A avaliação será contínua, processual e formativa, considerando:

- Desempenho nas atividades práticas de acolhimento, classificação de risco e consulta de enfermagem
- Capacidade de escuta qualificada, julgamento clínico e tomada de decisão
- Aplicação adequada de protocolos clínicos
- Postura ética, humanizada e trabalho em equipe
- Elaboração de protocolos, registros ou relatórios assistenciais
- Frequência mínima exigida conforme normas institucionais

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao parto e nascimento: diretrizes nacionais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos de assistência à saúde da mulher**. Brasília: Ministério da Saúde.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **WHO recommendations on intrapartum care for a positive childbirth experience**. Geneva: World Health Organization, 2018.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humanização do parto e do nascimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rede Cegonha**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

FEBRASGO. **Manuais e protocolos em obstetrícia**. São Paulo: FEBRASGO.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Managing complications in pregnancy and childbirth**. Geneva: World Health Organization.

Componente Curricular 31 **Prática Clínica na Assistência ao Parto I**

Ementa: Ambiente de práticas assistenciais direcionadas à condução do trabalho de parto, seja espontâneo ou induzido, fundamentado em protocolos institucionais e diretrizes internacionais. A definição da estratégia ideal é realizada em conjunto com o preceptor, visando assegurar a evolução clínica segura da parturiente. A sala de parto configura-se como o espaço destinado à assistência integral e humanizada durante o trabalho de parto ativo, parto e nascimento, pautada nas melhores práticas clínicas atuais, incluindo a utilização de métodos não farmacológicos para manejo da dor, promoção da participação ativa do acompanhante, incentivo ao parto em posições verticais e estabelecimento imediato do contato pele a pele entre recém-nascido e mãe, entre outras intervenções baseadas em evidências. Abrange o cenário de cuidado de risco habitual e/ou intermediário.

Conteúdo Programático

- Organização da assistência ao parto no SUS
- Princípios da assistência obstétrica humanizada e baseada em evidências
- Fisiologia do trabalho de parto e do parto
- Avaliação clínica da parturiente no trabalho de parto
- Condução do trabalho de parto espontâneo
- Indução do trabalho de parto: indicações, métodos e cuidados
- Monitoramento materno e fetal no trabalho de parto
- Métodos não farmacológicos para alívio da dor no parto
- Incentivo à mobilidade e às posições verticalizadas
- Plano de parto centrado na pessoa
- Participação do acompanhante e apoio contínuo à parturiente
- Assistência de enfermagem obstétrica no parto vaginal
- Nascimento e cuidados imediatos ao recém-nascido
- Contato pele a pele e início oportuno da amamentação
- Identificação e manejo inicial de intercorrências no parto
- Comunicação, registro e trabalho interprofissional na sala de parto
- Construção e execução do Plano Terapêutico Singular (PTS)

Metodologia e Critérios de Avaliação

Metodologia de Ensino

O componente curricular será desenvolvido por meio de treinamento em serviço na sala de parto, promovendo a reflexão crítica sobre o objeto e o processo de aprendizagem para o aprimoramento do cuidado ofertado às usuárias do SUS. As estratégias metodológicas incluem tutoria por pares, consulta e cuidado compartilhado, construção e execução de Planos Terapêuticos Singulares, elaboração e aplicação de protocolos clínico-assistenciais e a elaboração e execução do plano de parto centrado na pessoa, integrando teoria, prática clínica e humanização do cuidado.

Critérios de Avaliação

A avaliação será contínua, processual e formativa, considerando:

- Desempenho clínico-assistencial na condução do trabalho de parto e parto
- Capacidade de tomada de decisão baseada em evidências
- Aplicação de práticas humanizadas e seguras
- Elaboração e execução do plano de parto e do PTS

- Postura ética, comunicação efetiva e trabalho em equipe
- Frequência mínima exigida conforme normas institucionais

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto e ao nascimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao parto e nascimento. Brasília: Ministério da Saúde.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Intrapartum care for a positive childbirth experience. Geneva: World Health Organization, 2018.

FEBRASGO. Assistência ao parto normal. São Paulo: FEBRASGO.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

DINIZ, Simone G. Humanização da assistência ao parto no Brasil. São Paulo: Editora Fiocruz, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Care in normal birth: a practical guide. Geneva: World Health Organization.

Componente Curricular 32: **Prática Clínica obstétrica no Centro Cirúrgico I**

Ementa: Ambiente de práticas assistenciais que possibilita ao residente o desenvolvimento de atividades relacionadas à gestão do cuidado assistencial, contemplando aspectos vinculados a recursos materiais, humanos, organizacionais e infraestrutura, bem como sua interface com a assistência clínica. Constitui-se em um cenário estratégico para o planejamento operacional, incluindo a elaboração do mapa de utilização das salas cirúrgicas, a confecção de relatórios diários de procedimentos cirúrgicos, e a supervisão dos processos de esterilização dos materiais empregados em procedimentos cirúrgicos e partos. Abrange o cenário de cuidado de risco habitual e/ou intermediário.

Conteúdo Programático

- Organização e funcionamento do centro cirúrgico obstétrico
- Princípios de biossegurança e segurança do paciente no centro cirúrgico
- Gestão do cuidado em procedimentos obstétricos cirúrgicos
- Planejamento operacional do centro cirúrgico
- Elaboração do mapa de utilização das salas cirúrgicas
- Dimensionamento e organização da equipe de enfermagem
- Processos de esterilização e rastreabilidade de materiais cirúrgicos
- Supervisão do preparo e da disponibilidade de materiais e equipamentos
- Relatórios diários de procedimentos cirúrgicos obstétricos
- Assistência de enfermagem no pré, trans e pós-operatório obstétrico
- Interface entre centro cirúrgico, centro obstétrico e alojamento conjunto
- Comunicação segura e trabalho interprofissional
- Protocolos clínico-assistenciais em centro cirúrgico obstétrico
- Indicadores de qualidade e segurança em procedimentos cirúrgicos
- Ética, humanização e direitos das mulheres no contexto cirúrgico

Metodologia e Critérios de Avaliação

Metodologia de Ensino

O componente curricular será desenvolvido por meio de treinamento em serviço no centro cirúrgico obstétrico, promovendo a reflexão crítica sobre o objeto e o processo de aprendizagem para o aprimoramento do cuidado ofertado às usuárias do SUS. As estratégias metodológicas incluem tutoria por pares, consulta e cuidado compartilhado, construção e execução de planos de gerência do cuidado, elaboração e aplicação de protocolos clínico-assistenciais e participação supervisionada nas atividades de gestão e assistência do centro cirúrgico, integrando teoria, prática e segurança do paciente.

Critérios de Avaliação

A avaliação será contínua, processual e formativa, considerando:

- Desempenho nas atividades assistenciais e de gestão no centro cirúrgico
- Capacidade de organização, planejamento e tomada de decisão
- Aplicação de princípios de segurança do paciente e biossegurança
- Elaboração de planos de gerência do cuidado e protocolos clínicos
- Postura ética, humanizada e trabalho em equipe
- Frequência mínima exigida conforme normas institucionais

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Segurança do paciente em serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao parto e nascimento: diretrizes nacionais. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos de assistência à saúde da mulher. Brasília: Ministério da Saúde.

POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. Brasília: Ministério da Saúde.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. Brasília: ANVISA.

FEBRASGO. Manuais e protocolos em obstetrícia. São Paulo: FEBRASGO.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Safe surgery saves lives. Geneva: World Health Organization.

Componente Curricular 33: **Prática Clínica em Alojamento Conjunto II**

Ementa: Práticas assistenciais à mulher no puerpério mediano, com enfoque no planejamento e execução de um cuidado integral, seguro e humanizado. Estudo e aplicação de estratégias para promoção, apoio e manejo do aleitamento materno; prevenção e resolução de complicações puerperais; cuidados gerais à puérpera e ao recém-nascido; e preparação para a alta hospitalar. Abordagem de aspectos de gestão do cuidado, incluindo recursos materiais, humanos e organizacionais, e sua articulação com a assistência à puérpera, ao recém-nascido e à família. Discussão de práticas voltadas à melhoria dos indicadores perinatais, em cenários de cuidado de risco intermediário e/ou alto, considerando princípios éticos, técnicos e legais da atenção à saúde materno-infantil.

Conteúdo Programático

- Organização do Alojamento Conjunto em cenários de risco intermediário e alto
- Puerpério mediano em situações de maior complexidade
- Avaliação clínica avançada da puérpera e do recém-nascido
- Manejo de complicações puerperais
- Promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno em situações complexas
- Manejo de intercorrências da amamentação em contextos de risco
- Cuidados ao recém-nascido em risco intermediário e alto
- Prevenção e controle de infecções no puerpério e cuidado neonatal
- Segurança do paciente e prevenção de eventos adversos
- Planejamento e execução da alta hospitalar segura
- Construção e acompanhamento do Plano Terapêutico Singular (PTS)
- Trabalho interprofissional no Alojamento Conjunto
- Gestão do cuidado e organização do processo de trabalho
- Indicadores de qualidade e desfechos perinatais
- Elaboração e implementação de protocolos clínico-assistenciais
- Ética, humanização e direitos da mulher e do recém-nascido

Metodologia e Critérios de Avaliação

Metodologia de Ensino

O componente curricular será desenvolvido por meio de treinamento em serviço nos cenários de Alojamento Conjunto de risco intermediário e/ou alto, promovendo a reflexão crítica sobre o objeto e o processo de aprendizagem para o aprimoramento do cuidado ofertado às usuárias do SUS. As estratégias metodológicas incluem tutoria por pares, consulta e cuidado compartilhado, visita à beira-leito interprofissional, participação em grupos de apoio ao aleitamento materno com a equipe, rodas de conversa e escuta qualificada, oficinas temáticas e colaborativas, construção e execução de Planos Terapêuticos Singulares e elaboração de protocolos clínicos, integrando assistência, gestão do cuidado e educação em saúde.

Critérios de Avaliação

A avaliação será contínua, processual e formativa, considerando:

- Desempenho clínico-assistencial em cenários de maior complexidade
- Capacidade de tomada de decisão segura e baseada em evidências
- Aplicação de práticas humanizadas e seguras
- Elaboração e execução de PTS e protocolos clínicos

- Postura ética, comunicação efetiva e trabalho em equipe
- Frequência mínima exigida conforme normas institucionais

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao parto e nascimento: diretrizes nacionais. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. WHO recommendations on postnatal care of the mother and newborn. Geneva: World Health Organization, 2013.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual técnico de alojamento conjunto. Brasília: Ministério da Saúde.

UNICEF. Cuidados essenciais ao recém-nascido. Brasília: UNICEF.

Componente Curricular 34 **Prática Clínica em Acolhimento e Classificação de Risco e Pronto Atendimento II**

Ementa: Estudo do acolhimento e da classificação de risco em obstetrícia no contexto do pronto atendimento. Análise da consulta de enfermagem como instrumento de tomada de decisão clínica fundamentada em escuta qualificada e julgamento clínico baseado em protocolos científicos. Caracterização dos cenários de cuidado de risco intermediário e alto, considerando a integralidade e a humanização do atendimento. Discussão sobre fluxos, protocolos e critérios para priorização do atendimento, articulando princípios técnicos, éticos e legais na atenção à saúde da mulher.

Conteúdo Programático

- Organização do pronto atendimento obstétrico de média e alta complexidade
- Acolhimento e classificação de risco em obstetrícia
- Consulta de enfermagem no pronto atendimento de alto risco
- Escuta qualificada e julgamento clínico avançado
- Identificação de sinais e sintomas de gravidade em obstetrícia
- Protocolos clínicos para priorização do atendimento
- Fluxos assistenciais em urgência e emergência obstétrica
- Avaliação clínica e monitorização materna e fetal
- Segurança do paciente em pronto atendimento obstétrico
- Gestão de riscos e prevenção de eventos adversos
- Comunicação segura e tomada de decisão em equipe
- Articulação com serviços de urgência, emergência e atenção especializada
- Registro clínico, notificação e aspectos legais
- Ética, humanização e direitos das mulheres em situações críticas
- Elaboração, análise e implementação de protocolos assistenciais

Metodologia e Critérios de Avaliação

Metodologia de Ensino

O componente curricular será desenvolvido por meio de treinamento em serviço nos cenários de pronto atendimento obstétrico de risco intermediário e alto, fomentando a reflexão crítica sobre o objeto e o processo de aprendizagem para o aprimoramento do cuidado ofertado às usuárias do SUS. As estratégias metodológicas incluem tutoria por pares, consulta e cuidado compartilhado, participação supervisionada nas atividades de acolhimento e classificação de risco, elaboração e aplicação de protocolos clínico-assistenciais e integração com a equipe multiprofissional, promovendo a articulação entre teoria, prática clínica e gestão do cuidado.

- Critérios de Avaliação
A avaliação será contínua, processual e formativa, considerando:
- Desempenho nas atividades práticas de acolhimento, classificação de risco e consulta de enfermagem
- Capacidade de julgamento clínico avançado e tomada de decisão segura
- Aplicação adequada de protocolos clínicos e fluxos assistenciais
- Postura ética, humanizada e trabalho em equipe
- Elaboração de protocolos, registros ou relatórios assistenciais

- Frequência mínima exigida conforme normas institucionais

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao parto e nascimento: diretrizes nacionais. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à gestação de alto risco: manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Intrapartum care for a positive childbirth experience. Geneva: World Health Organization, 2018.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

FEBRASGO. Manuais e protocolos em urgências obstétricas. São Paulo: FEBRASGO.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Managing complications in pregnancy and childbirth. Geneva: World Health Organization.

Componente Curricular 35: **Prática Clínica na Assistência ao Parto II**

Ementa: Ambiente de práticas assistenciais direcionadas à condução do trabalho de parto, seja espontâneo ou induzido, fundamentado em protocolos institucionais e diretrizes internacionais. A definição da estratégia ideal é realizada em conjunto com o preceptor, visando assegurar a evolução clínica segura da parturiente. A sala de parto configura-se como o espaço destinado à assistência integral e humanizada durante o trabalho de parto ativo, parto e nascimento, pautada nas melhores práticas clínicas atuais, incluindo a utilização de métodos não farmacológicos para manejo da dor, promoção da participação ativa do acompanhante, incentivo ao parto em posições verticais e estabelecimento imediato do contato pele a pele entre recém-nascido e mãe, entre outras intervenções baseadas em evidências. Abrange o cenário de cuidado de risco intermediário e/ou alto.

Conteúdo Programático

- Organização da assistência ao parto em cenários de média e alta complexidade
- Classificação de risco e estratificação clínica no trabalho de parto
- Avaliação clínica avançada da parturiente
- Condução do trabalho de parto espontâneo em situações de risco
- Indução e condução do trabalho de parto em cenários complexos
- Monitorização materna e fetal contínua
- Interpretação de sinais de alerta e tomada de decisão clínica
- Métodos não farmacológicos para manejo da dor em partos de maior complexidade
- Indicações, limites e articulação com métodos farmacológicos
- Incentivo à mobilidade e às posições verticalizadas, quando clinicamente indicadas
- Plano de parto centrado na pessoa em contextos de risco
- Participação do acompanhante e apoio contínuo à parturiente
- Assistência de enfermagem obstétrica no parto vaginal em cenários de risco
- Identificação e manejo inicial de intercorrências intraparto
- Articulação com equipe multiprofissional e serviços de apoio
- Nascimento, cuidados imediatos ao recém-nascido e contato pele a pele
- Construção e execução do Plano Terapêutico Singular (PTS)
- Registro clínico, comunicação segura e aspectos legais

Metodologia e Critérios de Avaliação

Metodologia de Ensino

O componente curricular será desenvolvido por meio de treinamento em serviço na sala de parto em cenários de risco intermediário e/ou alto, fomentando a reflexão crítica sobre o objeto e o processo de aprendizagem para o aprimoramento do cuidado ofertado às usuárias do SUS. As estratégias metodológicas incluem tutoria por pares, consulta e cuidado compartilhado, construção e execução de Planos Terapêuticos Singulares, elaboração e aplicação de protocolos clínico-assistenciais, bem como a elaboração e execução do plano de parto centrado na pessoa, integrando teoria, prática clínica, segurança do paciente e humanização do cuidado.

Critérios de Avaliação

A avaliação será contínua, processual e formativa, considerando:

- Desempenho clínico-assistencial na condução do trabalho de parto e parto em cenários de risco

- Capacidade de julgamento clínico avançado e tomada de decisão segura
- Aplicação de práticas humanizadas e baseadas em evidências
- Elaboração e execução do plano de parto e do Plano Terapêutico Singular
- Comunicação efetiva, postura ética e trabalho em equipe
- Frequência mínima exigida conforme normas institucionais

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto e ao nascimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à gestação de alto risco: manual técnico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Intrapartum care for a positive childbirth experience**. Geneva: World Health Organization, 2018.

FEBRASGO. **Assistência ao parto normal e manejo das intercorrências**. São Paulo: FEBRASGO.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humanização do parto e do nascimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rede Cegonha**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Managing complications in pregnancy and childbirth**. Geneva: World Health Organization.

DINIZ, Simone G. **Humanização da assistência ao parto no Brasil**. São Paulo: Editora Fiocruz, 2005.

Componente Curricular 36: **Prática Clínica obstétrica no Centro Cirúrgico II**

Ementa: Ambiente de práticas assistenciais que possibilita ao residente o desenvolvimento de atividades relacionadas à gestão do cuidado assistencial, contemplando aspectos vinculados a recursos materiais, humanos, organizacionais e infraestrutura, bem como sua interface com a assistência clínica. Constitui-se em um cenário estratégico para o planejamento operacional, incluindo a elaboração do mapa de utilização das salas cirúrgicas, a confecção de relatórios diários de procedimentos cirúrgicos, e a supervisão dos processos de esterilização dos materiais empregados em procedimentos cirúrgicos e partos. Abrange o cenário de cuidado de risco intermediário e/ou alto.

Conteúdo Programático

- Organização e funcionamento do centro cirúrgico obstétrico em média e alta complexidade
- Planejamento e gestão do cuidado cirúrgico em obstetrícia
- Dimensionamento, organização e liderança da equipe de enfermagem no centro cirúrgico
- Elaboração e análise do mapa de utilização das salas cirúrgicas
- Gestão de fluxos cirúrgicos obstétricos e articulação com urgência e emergência
- Relatórios diários e monitoramento de procedimentos cirúrgicos obstétricos
- Assistência de enfermagem no pré, trans e pós-operatório obstétrico em situações de risco
- Processos de esterilização, rastreabilidade e controle de materiais cirúrgicos
- Prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde
- Segurança do paciente em procedimentos cirúrgicos obstétricos
- Gerenciamento de riscos e eventos adversos
- Comunicação segura e trabalho interprofissional no centro cirúrgico
- Protocolos clínico-assistenciais em obstetrícia cirúrgica
- Indicadores de qualidade e avaliação de desempenho assistencial
- Ética, humanização e direitos das mulheres no contexto cirúrgico
- Interface entre centro cirúrgico, UTI obstétrica, centro obstétrico e alojamento conjunto

Metodologia e Critérios de Avaliação

Metodologia de Ensino

O componente curricular será desenvolvido por meio de treinamento em serviço no centro cirúrgico obstétrico de média e alta complexidade, promovendo a reflexão crítica sobre o objeto e o processo de aprendizagem para o aprimoramento do cuidado ofertado às usuárias do SUS. As estratégias metodológicas incluem tutoria por pares, consulta e cuidado compartilhado, participação supervisionada nas atividades assistenciais e de gestão do centro cirúrgico, construção e execução de planos de gerência do cuidado, bem como elaboração, aplicação e avaliação de protocolos clínico-assistenciais, integrando teoria, prática clínica, gestão e segurança do paciente.

Critérios de Avaliação

A avaliação será contínua, processual e formativa, considerando:

- Desempenho nas atividades assistenciais e de gestão no centro cirúrgico
- Capacidade de planejamento, liderança e tomada de decisão em cenários complexos
- Aplicação de princípios de segurança do paciente e controle de infecções
- Elaboração e execução de planos de gerência do cuidado
- Produção e análise de protocolos e relatórios assistenciais

- Postura ética, comunicação efetiva e trabalho em equipe
- Frequência mínima exigida conforme normas institucionais

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à gestação de alto risco: manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao parto e nascimento: diretrizes nacionais. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do paciente em serviços de saúde. Brasília: ANVISA.

POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. Brasília: Ministério da Saúde.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Safe surgery saves lives. Geneva: World Health Organization.

FEBRASGO. Manuais e protocolos em obstetrícia cirúrgica. São Paulo: FEBRASGO.

COREN/COFEN. Resoluções sobre práticas avançadas e atuação da enfermagem obstétrica. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem.

Componente Curricular 37: Prática Clínica em urgência, emergência e cuidados intensivos obstétricos e neonatais.

Ementa: Vivência prática no manejo de situações de risco obstétrico, com aplicação de protocolos ministeriais e internacionais atualizados para urgência, emergência e terapia intensiva, incluindo atuação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Envolve práticas de gestão do cuidado, considerando recursos materiais, humanos e organizacionais, articulados à assistência clínica. O planejamento assistencial é orientado para a abordagem integral, humanizada e resolutiva da gestante, puérpera, recém-nascido e suas famílias em situação de alto risco, estabelecendo metas voltadas à melhoria dos indicadores perinatais e à redução da morbimortalidade materna e neonatal. As intervenções são fundamentadas nas práticas avançadas em enfermagem, ampliando o escopo de atuação profissional por meio do uso de conhecimento científico atualizado e baseado nas melhores evidências para o cuidado às usuárias.

Conteúdo Programático

- Organização da rede de urgência, emergência e cuidados intensivos obstétricos e neonatais
- Classificação de risco e fluxos assistenciais em situações críticas
- Avaliação clínica avançada da gestante e da puérpera em situações de urgência e emergência
- Manejo das principais urgências e emergências obstétricas
- Assistência de enfermagem obstétrica em unidades de terapia intensiva
- Monitorização materna invasiva e não invasiva
- Segurança do paciente e gerenciamento de riscos em unidades críticas
- Abordagem clínica da paciente grave em obstetrícia
- Assistência ao recém-nascido em situação crítica
- Atuação da enfermagem obstétrica na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN)
- Prevenção e manejo de complicações neonatais
- Controle de infecções relacionadas à assistência à saúde em ambientes críticos
- Comunicação segura e trabalho interprofissional em urgência e terapia intensiva
- Construção e execução do Plano Terapêutico Singular (PTS) em situações de alta complexidade
- Gestão do cuidado e organização do processo de trabalho em unidades críticas
- Indicadores de qualidade, segurança e desfechos perinatais
- Ética, humanização e direitos da mulher, do recém-nascido e da família em cuidados intensivos
- Elaboração, análise e implementação de protocolos clínico-assistenciais

Metodologia e Critérios de Avaliação

Metodologia de Ensino

O componente curricular será desenvolvido por meio de treinamento em serviço nos cenários de urgência, emergência e cuidados intensivos obstétricos e neonatais, fomentando a reflexão crítica sobre o objeto e o processo de aprendizagem para o aprimoramento do cuidado ofertado às usuárias e aos usuários do SUS. As estratégias metodológicas incluem tutoria por pares, estudo dirigido, estudo de casos interprofissionais, consulta e cuidado compartilhado, visita à beira-leito interprofissional, rodas de conversa e escuta qualificada, oficinas temáticas e colaborativas, construção e execução de Planos Terapêuticos Singulares, elaboração de protocolos clínico-assistenciais e trabalho em grupo, integrando assistência, gestão do cuidado e educação permanente.

Critérios de Avaliação

A avaliação será contínua, processual e formativa, considerando:

- Desempenho clínico-assistencial em cenários de urgência, emergência e terapia intensiva
- Capacidade de julgamento clínico avançado e tomada de decisão segura
- Aplicação de protocolos clínicos e práticas baseadas em evidências
- Atuação ética, humanizada e interprofissional
- Elaboração de PTS, protocolos, relatórios ou produtos técnicos
- Participação nas atividades propostas
- Frequência mínima exigida conforme normas institucionais

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à gestação de alto risco: manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto e ao nascimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Managing complications in pregnancy and childbirth. Geneva: World Health Organization.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Segurança do paciente em serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Standards for improving quality of maternal and newborn care in health facilities. Geneva: World Health Organization, 2016.

FEBRASGO. Protocolos clínicos em urgências obstétricas. São Paulo: FEBRASGO.

UNICEF. Cuidados essenciais ao recém-nascido em unidades de terapia intensiva. Brasília: UNICEF.

COREN/COFEN. Resoluções sobre práticas avançadas e atuação da enfermagem obstétrica. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem.

Componente Curricular 38 Prática Clínica em Aleitamento Materno e Banco de Leite Humano, Unidade de Cuidados Intermediários Canguru - UCINCA

Ementa: Ambientes de aprendizagem voltados à prática do aleitamento materno, integrados às rotinas do alojamento conjunto, abordando a prevenção e o manejo das principais intercorrências na amamentação e os cuidados no puerpério. Inclui a vivência nas operações do Banco de Leite Humano e a assistência à mulher e ao neonato na Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCa), com enfoque no cuidado integral, humanizado e baseado em evidências científicas.

Conteúdo Programático

- Políticas públicas e diretrizes do aleitamento materno no SUS
- Fisiologia da lactação e do aleitamento materno
- Promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno
- Intercorrências da amamentação: prevenção e manejo
- Aconselhamento em amamentação e comunicação empática
- Aleitamento materno em situações especiais (prematuridade, gemelaridade, condições clínicas maternas e neonatais)
- Organização e funcionamento do Banco de Leite Humano
- Coleta, armazenamento, processamento e controle de qualidade do leite humano
- Segurança sanitária e rastreabilidade no BLH
- Assistência de enfermagem no BLH
- Método Canguru: fundamentos, princípios e evidências
- Assistência à mulher, ao recém-nascido e à família na UCINCa
- Cuidado centrado na família e fortalecimento do vínculo
- Monitoramento do crescimento e desenvolvimento do recém-nascido
- Trabalho interprofissional no cuidado ao binômio mãe-bebê
- Construção e execução do Plano Terapêutico Singular (PTS)
- Indicadores de qualidade e desfechos relacionados ao aleitamento materno
- Elaboração e implementação de protocolos clínico-assistenciais

Metodologia e Critérios de Avaliação

Metodologia de Ensino

O componente curricular será desenvolvido prioritariamente por meio de treinamento em serviço nos cenários de alojamento conjunto, Banco de Leite Humano e UCINCa, fomentando a reflexão crítica sobre o objeto e o processo de aprendizagem para o aprimoramento do cuidado ofertado às usuárias e aos usuários do SUS. As estratégias metodológicas incluem tutoria por pares, consulta e cuidado compartilhado, visita à beira-leito interprofissional, participação em grupos de apoio ao aleitamento materno com a equipe, rodas de conversa e escuta qualificada, oficinas temáticas e colaborativas, construção e execução de Planos Terapêuticos Singulares e elaboração de protocolos clínicos, integrando assistência, gestão do cuidado e educação permanente.

Critérios de Avaliação

A avaliação será contínua, processual e formativa, considerando:

- Desempenho clínico-assistencial nos cenários de prática

- Capacidade de aconselhamento e manejo do aleitamento materno
- Atuação ética, humanizada e interprofissional
- Elaboração e execução de PTS e protocolos clínicos
- Participação nas atividades propostas
- Frequência mínima exigida conforme normas institucionais

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano: normas e manuais técnicos. Brasília: Ministério da Saúde.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Protecting, promoting and supporting breastfeeding. Geneva: World Health Organization, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. WHO recommendations on postnatal care of the mother and newborn. Geneva: World Health Organization, 2013.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Método Canguru: manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

UNICEF. Innocenti declaration on the protection, promotion and support of breastfeeding. Florence: UNICEF.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

FEBRASGO. Manuais e protocolos em aleitamento materno e neonatologia. São Paulo: FEBRASGO.

9. INFRAESTRUTURA EXISTENTE (indicação de instalações, equipamentos, recursos bibliográficos, apoio técnico administrativo disponível e discriminação dos recursos necessários)

O Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica contará com a infraestrutura da UFRB, a infraestrutura física dispõe de: O CCS dispõe de 26 salas de aula, divididas em dois pavilhões para esse fim. Medindo cada uma delas em média 64 m², iluminadas natural e artificialmente, com 02 ventiladores de chão, 01 CPU, 01 teclado, 01 projetor multimídia, 01 mesa de apoio e aproximadamente 50 cadeiras com apoio para escrita 01 Auditório para 200 lugares ; Equipamentos de informática em dois laboratórios: 36 computadores de mesa com acesso à internet por rede a cabo; Laboratórios de enfermagem: quatro laboratórios de enfermagem com 60 m² cada que simulam uma enfermaria para o desenvolvimento de técnicas gerais de enfermagem com manequins anatômicos, peças anatômicas, cama hospitalar, mesas acessórias,

biombos, armários, pias, bancadas, cilindros de oxigênio, materiais para sinais vitais e de curativos, mesas, cadeiras, dentre outros materiais permanentes (bomba de infusão, suportes de soro, instrumentais, dentre outros) e materiais de consumo (gazes, sondas, cateteres, soluções antissépticas). Laboratório de simulação de técnicas especializadas e simulação realística (PCR, parto, monitoramento cardíaco) com 60 m². O Laboratório de Saúde da Mulher contém equipamentos para simulação de práticas de atenção ginecológica, planejamento reprodutivo, assistência pré-natal e ao parto e puerpério. Apresenta estrutura física com 64 m², contemplando a Área de Práticas de Cuidados em Saúde. Laboratório para práticas de enfermagem na atenção à saúde da criança, Espaço com equipamentos para simulação de práticas em crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente, práticas de atenção à criança no contexto hospital e de emergência pediátrica. Apresenta estrutura física com 64 m², contemplando a Área de Práticas de Cuidados em Saúde. Salas de informática / estudos. Há dois laboratórios de informática, cada um com 18 computadores, totalizando 32 equipamentos. Estão também equipados com mesas, cadeiras, condicionador de ar, quadro branco, programas básicos e estatísticos instalados nos computadores com acesso amplo à internet. Os laboratórios de informática estão conjugados no pavilhão de aulas e servem para treinamento prático das áreas de epidemiologia, bioestatística e outros componentes da área de saúde coletiva, também permitem acesso dos/as alunos/as para suas diversas pesquisas e estudos. O acesso dos/as alunos/as a esses equipamentos se dá através da matrícula e de uma senha. Salas de descanso / repouso infraestrutura da UFRB e dos Cenários de práticas.

A Biblioteca da UFRB está distribuída nos municípios que abrigam os Centros de Ensino, sendo Cruz das Almas escolhida como local de funcionamento da Coordenadoria de Bibliotecas da UFRB. Cada biblioteca conta com Salão de Leitura, Salão de Acervo, Área de Catalogação e Área de Empréstimo e Devolução, estando vinculada ao Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) da Universidade. Sua missão é atuar como instrumento de ação informacional aos programas de ensino, pesquisa e extensão, atendendo aos/as discentes, professores/as, pesquisadores/as, funcionários/as e comunidade em

geral, promovendo a disseminação da informação e contribuindo para a formação de novos cenários. O acervo da Biblioteca encontra-se em processo de contínua expansão e organiza-se no sentido de buscar a formação em obras que enfocam assuntos gerais e específicos nas áreas de atuação de cada curso, fornecendo material informacional adequado tanto para uso do corpo docente, discente e técnico-administrativo, quanto para a comunidade externa. Com isso, é possível o incentivo ao desenvolvimento do hábito da leitura, a capacidade de pesquisa, o enriquecimento das experiências pessoais e culturais nos usuários reais e potenciais, promovendo a cultura e o lazer. O sistema de gerenciamento de bibliotecas Pergamum, subsidia a consulta aos dados bibliográficos de todo acervo, por meio do seu catálogo eletrônico de acesso público, via internet. Os usuários têm acesso aos serviços de consultas (autor, título e assunto), reservas, renovação entre outros. O sistema Pergamum viabiliza também, o serviço de circulação das publicações do acervo (Empréstimo, Devolução, Renovação e Reservas). Os usuários têm a autonomia de renovar e reservar as obras que lhes interessam via internet, dentre outros serviços. O corpo docente e discente do curso tem a sua disposição o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que oferece acesso aos textos completos de artigos de mais de 13.015 periódicos internacionais e nacionais com textos completos e mais de 90 bases de dados gerais e específicas, com resumos de documentos em todas as áreas de conhecimento. Os terminais de computadores disponíveis no CCS/UFRB são usados diariamente para acessar o conhecimento mais recente e atualizar os métodos, técnicas, dados e informações. No CCS, especificamente, a biblioteca com ampla estrutura física, tendo área física de 1921,84 m² no térreo e 1822,27 m² no primeiro andar. Os ambientes dessa biblioteca contemplam: recepção da biblioteca, salas de estudos em grupo, salas de estudos individuais, área de estudo, salão de leitura, laboratório de informática, sala de áudio e vídeo, auditório com capacidade para 239 pessoas, cabine de tradução, cabine de projeção, mezanino técnico, livreria, Café, reprografia, sala de depósito, salas administrativas (processamento técnico, arquivo, administração e direção). Mezanino, acervo de periódicos, acervo consulta, acervo circulação de materiais, copa e almoxarifado. Possui 02 banheiros masculinos e 02

banheiros femininos, além de 02 banheiros masculinos e 02 banheiros femininos para deficientes. O acervo bibliográfico do CCS possui um total de 9.634 exemplares de livros, destinados aos diversos cursos: 903 exemplares de Enfermagem; 1.901 exemplares de Medicina; 2.150 exemplares de Psicologia; 607 exemplares de Nutrição; 4073 exemplares do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde

10. DEFINIÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO A SEREM UTILIZADAS, quando for o caso:

--

11. RECURSOS FINANCEIROS (existentes e a serem obtidos):

As bolsas dos residentes e preceptores foram aprovadas no âmbito do Chamamento Público nº 15/2025 da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES/MS), referente ao Edital SGTES/MS nº 7, de 16/09/2025, para solicitação de financiamento de bolsas para Programas de Residência em Área Profissional da Saúde (Uniprofissional e Multiprofissional).
--

12. PLANILHA ORÇAMENTÁRIA, quando for o caso:

--

13. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

--

14. RELAÇÃO DE PROFESSORES COM OS RESPECTIVOS LINKS DOS CURRÍCULOS
ATUALIZADOS NA PLATAFORMA LATTES, OU DOCUMENTO EQUIVALENTE NO
CASO DE DOCENTES ESTRANGEIROS;

DOCENTES	LINKS PLATAFORMA LATTES (atualizados)
Adriele Lessa Sena	http://lattes.cnpq.br/2037232712373884
Amalia Nascimento do Sacramento Santos	http://lattes.cnpq.br/2667585687425344
Claudia Feio da Maia Lima	http://lattes.cnpq.br/1349476596214207
Cristiane dos Santos Silva	http://lattes.cnpq.br/2088691694073696
Deisy Vital dos Santos	http://lattes.cnpq.br/3282135238290954
Eder Pereira Rodrigues	http://lattes.cnpq.br/7280270657731890
Elaine Andrade Leal Silva	http://lattes.cnpq.br/5746200356962957
Fernanda de Oliveira Souza	http://lattes.cnpq.br/0528428569125582
George Mariane Soares Santana	http://lattes.cnpq.br/4778304979008954
Gleice Figueredo Alves Pereira	http://lattes.cnpq.br/0622478245361068
Hermes Pedreira da Silva Filho	http://lattes.cnpq.br/3189410807680898
Joseneide Santos Queiroz	http://lattes.cnpq.br/9954944581312600
Juliana Costa Ribeiro Barbosa	http://lattes.cnpq.br/0153615499257593
Luana Rodrigues dos Santos Silva	http://lattes.cnpq.br/3720420981152730
Lucas Amaral Martins	http://lattes.cnpq.br/9948180203188362
Margarete Costa Heliotério	http://lattes.cnpq.br/2165799173302416
Maria da Conceição Costa Rivemais	http://lattes.cnpq.br/5493326633335632
Michelle de Santana Xavier Ramos	http://lattes.cnpq.br/1951088278221343

DOCUMENTOS PARA ANEXAR:

Regimento Interno do Curso, que deverá ser elaborado em conformidade com esta
Resolução CONAC 14/2021

Documentos comprobatórios:

Anuência do(s) demais Centro(s) de Ensino quanto à participação de servidores
(técnicos e docentes) no curso, quando houver servidores de mais de um Centro de

Ensino na proposta. Em caso de servidores lotados em outras unidades da instituição - a exemplo da Administração Central -, solicita-se a anuência da chefia imediata;

Anuência da instituição, no caso de docentes ou profissionais de outras instituições.

Em caso de participação de docente de instituição estrangeira, indica-se adicionalmente que, em momento oportuno, seja estabelecido formalmente o convênio para fins de registro na UFRB;

Termo de responsabilidade dos docentes (pertencentes ou não ao quadro da UFRB) com declaração de cada docente comprometendo-se a preparar o material didático e ministrar o componente curricular;

a. Documento de formalização de convênio(s) e parceria(s), quando for o caso. Em se tratando de parceria com outras pessoas jurídicas para fins de estabelecimento de polo(s) de educação a distância, ver art. 11 desta Resolução;

b. Comprovação digitalizada da titulação acadêmica mais alta dos docentes do curso proposto.

Emitido em 2026

CÓPIAS DE DOCUMENTOS Nº 8/2026 - CCS (11.01.23)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 27/01/2026 18:17)
EDER PEREIRA RODRIGUES
COORDENADOR DE AREA
1636183

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sistemas.ufrb.edu.br/documentos/> informando seu número: **8**, ano: **2026**, tipo: **CÓPIAS DE DOCUMENTOS**, data de emissão: **27/01/2026** e o código de verificação: **2b12fbe4e9**